



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO E DO**  
**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - SEAPES**

**AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA**  
**AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA -**  
**IDARON**

**I**  
**D**  
**A**  
**R**  
**O**  
**N**

---

---

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **2005**

**PORTO VELHO – RONDÔNIA**

**MARÇO 2006**

**IVO NARCISO CASSOL**

Governador do Estado de Rondônia

**LUIS CLÁUDIO PEREIRA ALVES**

Secretário de Estado da Agricultura, da Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES

**DÉSIO ADÃO LIRA**

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

**JOÃO BATISTA PINHEIRO**

Diretor Executivo

**LEANDRO JOSÉ BEZERRA DOS SANTOS**

Diretor Técnico

**MARCOS CÉSAR DOS SANTOS**

Diretor Administrativo e Financeiro

**MÁRCIO ALEX PETRÓ**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

**SÉRGIO LÚCIO VALADÃO DE MIRANDA**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

**JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR**

Gerente de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira

## **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES – IDARON 2005**

### **EQUIPE DE PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO**

Sandra Regina Milani Chagas

Otacílio Moreira de Carvalho

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Geralda Genuína da Fonseca

### **EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Cleonice Lermen dos Santos

Fabiano Benitez Vendrame

Fabiano Alexandre dos Santos

Margarete Eliane Garbellini

Neiva Rabelo dos Santos

Aécio Silva de Azevedo

Rogério Figueiredo de Freitas

Francisco Ivan Maciel Rocha

Rosangela Candeia de Araujo

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                 | Pág.      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>                                                                                                             | <b>6</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                               | <b>7</b>  |
| <b>1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS</b>                                                                                              | <b>7</b>  |
| 1.1 – Informações Gerais                                                                                                        | 7         |
| 1.2 – Estrutura Organizacional da Agência                                                                                       | 9         |
| <b>2 - GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>                                                                                                | <b>9</b>  |
| 2.1 – Condições estruturais                                                                                                     | 9         |
| 2.2 – Condições operacionais de recursos humanos                                                                                | 10        |
| 2.3 – Parcerias                                                                                                                 | 12        |
| 2.4 – Informática e tecnologia                                                                                                  | 12        |
| <b>3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA</b>                                                                                                  | <b>13</b> |
| 3.1 – Orçamento inicial                                                                                                         | 13        |
| 3.2 – Alterações orçamentárias                                                                                                  | 13        |
| 3.3 – Resultado orçamentário                                                                                                    | 14        |
| <b>4 – GESTÃO FINANCEIRA</b>                                                                                                    | <b>14</b> |
| 4.1 – Receita e despesa                                                                                                         | 14        |
| 4.2 – Despesa com pessoal e encargos                                                                                            | 18        |
| <b>5 – GESTÃO PATRIMONIAL</b>                                                                                                   | <b>18</b> |
| 5.1 – Condição operacional e patrimonial                                                                                        | 18        |
| 5.2 – Patrimônio financeiro                                                                                                     | 21        |
| 5.3 – Patrimônio permanente                                                                                                     | 21        |
| 5.4 – Variações patrimoniais                                                                                                    | 22        |
| <b>6. GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO</b>                                                                                     | <b>23</b> |
| 6.1- Inspeção e Defesa Sanitária Animal                                                                                         | 23        |
| 6.1.1 – Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia                                                        | 24        |
| 6.1.2 – Controle de trânsito animal                                                                                             | 24        |
| 6.1.3 – Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica                                                           | 25        |
| 6.1.4 – Monitoramento Sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa – 2005                                                           | 26        |
| 6.1.5 – Ações de defesa sanitária                                                                                               | 29        |
| 6.1.6 – Programas Sanitários                                                                                                    | 30        |
| 6.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA                                                              | 30        |
| 6.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT                                | 33        |
| 6.1.6.2.1 - Ações Implementadas em 2005                                                                                         | 33        |
| 6.1.6.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE                                                                                  | 35        |
| 6.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA                                                                          | 38        |
| 6.1.6.4.1 –Cadastramento                                                                                                        | 38        |
| 6.1.6.5 - Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS                                                                            | 39        |
| 6.1.6.5.1 – Cadastramento                                                                                                       | 39        |
| 6.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias                                         | 40        |
| 6.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal                                                                                 | 43        |
| 6.1.6.8 – Serviço de Inspeção Estadual - SIE                                                                                    | 44        |
| 6.2. Defesa Sanitária Vegetal                                                                                                   | 46        |
| 6.2.1. Atividades realizadas em 2005                                                                                            | 47        |
| 6.2.1.1 – Programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens | 47        |

|                                                                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 6.2.1.2 – Programa de Monitoramento de Pragas das Principais Culturas                                           | 48        |
| 6.2.1.3 – Programa de Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal           | 49        |
| 6.2.1.4 – Programa de Educação Sanitária                                                                        | 50        |
| 6.2.1.5 – Programa de inspeção de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal (agroindústria)                      | 51        |
| 6.2.2 – Cursos e treinamentos                                                                                   | 51        |
| 6.2.3 – Outras atividades                                                                                       | 51        |
| 6.3. Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira                                     | 53        |
| 6.3.1– Classificação de grãos                                                                                   | 54        |
| 6.3.1.1 – Implementação dos Postos de Classificação de Grãos                                                    | 54        |
| 6.3.1.2 – Revisão e adequação do sistema informatizado de emissão de Certificados para a Classificação de grãos | 54        |
| 6.3.2 - Classificação de café                                                                                   | 55        |
| 6.3.3 – Realização de treinamentos                                                                              | 56        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                  | <b>57</b> |
| <b>6. ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS</b>                                                                 | <b>59</b> |

## **APRESENTAÇÃO**

Ao encerrar o exercício, cumpro o dever legal de apresentar o Relatório de Atividades desenvolvidas no exercício de 2005 da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, nos termos da IN/TCER nº 13/2004 e, ao mesmo tempo, cumprimento os servidores desta Autarquia e das diversas instituições públicas federais, estaduais e municipais que, direta ou indiretamente contribuíram para concretizar as realizações almejadas da Agência.

Desde janeiro de 2003, a IDARON vem passando por um processo intenso de transformação, em sintonia com a nova gestão e com apoio do Poder Executivo conferido à defesa sanitária, área considerada estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

As mudanças ocorreram em dois níveis distintos, porém dentro de uma mesma linha de ação, direcionando esforços tanto para o impacto imediato em programas e ações de defesa sanitária quanto para a melhoria da qualidade da gestão institucional. No primeiro campo, foram tomadas diversas iniciativas para resolver entraves, melhorar resultados e ampliar recursos das ações da Agência em sua área de atuação. Na área administrativa, a IDARON iniciou uma reforma ampla, focada no fortalecimento institucional e na modernização gerencial, com redesenho de processos e planejamento estratégico e operacional.

O presente relatório resgata os principais resultados atingidos pela Agência ao longo do ano de 2005, dando prioridade ao gerenciamento e à execução dos 08 (oito) programas de sanidade animal, 05 (cinco) programas de sanidade vegetal e os programas de classificação que estão sob sua responsabilidade.

Ressalta-se a evolução nas atividades técnicas da Agência IDARON, com especial destaque para a implementação de novos Postos de Classificação de Arroz, Feijão e Milho, propiciando aumento da quantidade de grãos classificados da produção gerada no Estado, ampliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica em todo o Estado, principalmente em suas divisas e fronteiras, evitando a introdução de pragas e doenças que prejudiquem a agricultura e pecuária e, em consequência, a economia do Estado, aumento do controle na venda e uso racional de agrotóxicos contribuindo para a preservação da saúde humana e conservação do meio ambiente, a intensificação das atividades de defesa sanitária animal com ênfase a prevenção da febre aftosa e o controle sobre a brucelose e a raiva, garantindo a sanidade do rebanho rondoniense com consequente abertura de mercado nacional e internacional dos produtos agropecuários de Rondônia.

São estas, entre outras, as informações com o nível de detalhamento que serão apresentadas no Relatório de Gestão desta Autarquia, referente ao exercício de 2005.

**DÉSIO ADÃO LIRA**  
Presidente IDARON

## **INTRODUÇÃO**

O Relatório de Atividades constitui peça fundamental na composição do processo de prestação de contas da Agência. Sua elaboração baseia-se nas determinações dos órgãos de controle interno e externo e traduz, a cada exercício, as realizações da Autarquia, enfocando, notadamente, a gestão e o desempenho das ações de defesa sanitária e a execução física e financeira dos diversos programas, projetos e demais competências sob responsabilidade da organização.

Neste contexto, e considerando a dimensão da atuação da IDARON no cenário do agronegócio rondoniense, um documento desse porte, apresentando as atividades da Autarquia, retrata, de certo modo, os rumos da política setorial.

O documento foi estruturado em capítulos e seções e o critério de organização dos assuntos levou em consideração o aspecto de que todas as atividades desenvolvidas são o resultado da atuação institucional. Neste sentido, o Capítulo I e II está subdividido enfocando os aspectos orçamentários, financeiros, patrimoniais e organizacionais relacionados à gestão administrativa, entre outros, e no Capítulo III, as separações tomaram por referência os programas desenvolvidos pela área técnica da Agência.

## **1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS**

### **1.1 – Informações Gerais**

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

- Desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- Implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- Programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- Executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- Executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;

- Fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- Executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal, quando delegadas;
- Proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- Exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- Promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- Exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Visa ainda promover e gestionar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

A IDARON tem sede em Porto Velho (RO) na Esplanada das Secretarias, rua Padre Angelo Cerri, S/N, CEP 78900-903 e jurisdição em todo o Estado. Os contatos podem ser feitos pelo telefone 69-3229-6707, pelo fax 69-3216-5118 e, ainda, pelo sítio eletrônico <http://www.idaron.ro.gov.br>.

Abaixo: A legislação para instrumentalizar a Agência em sua missão precípua está citada

- Lei nº 982, de 06/06/2001 dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal;
- Lei nº 1195, de 03/04/2003 que altera, acrescenta e suprime dispositivos da Lei nº 982, de 6 de junho de 2001
- Lei nº 887, de 21/03/2001 dispõe sobre a Defesa Sanitária Vegetal;
- Lei nº 888, de 21/03/2000 dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal;
- Lei nº 1017, de 20/11/2001 dispõe sobre a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins.



## **2.2 - Condições Operacionais de Recursos Humanos**

O Poder Executivo, ciente da importância que a IDARON tem para a consolidação da economia do Estado, vem envidando esforços com vistas a fortalecer a estrutura de recursos humanos visando ser capaz de manter e incrementar a atuação estatal na área de defesa sanitária animal e vegetal. Dentro desse contexto, a manutenção do quadro de pessoal próprio e a adoção de uma política de valorização dessa força de trabalho, se tornou meta a ser perseguida pela administração, evidenciando a convocação de servidores aprovados em concurso público para preenchimentos de vagas ainda existentes.

Confirmando o exposto, foi editada a Lei Complementar nº 321 de 31/08/2005, onde foram acrescidos e alterados dispositivos enumerados da Lei Complementar nº 254, 14/01/2002, mais especificamente quanto ao aumento da pontuação do Adicional de Produtividade de Defesa Agrosilvopastoril e a gratificação por atividade específica aos Assistentes Administrativos de Defesa Agrosilvopastoril fixada em R\$ 163,00.

O quadro de pessoal está hoje bem consolidado, com parte dos servidores sendo efetivados, visto ter transcorrido o estágio probatório de 3 (três) anos.

Para melhor visualizar os valores dispendidos com pessoal, a gestão financeira apresenta o item 4.2 - Despesa com pessoal e encargos.

O demonstrativo a seguir retrata com maior clareza como se encontra a estrutura de servidores da Agência, evidenciando os servidores que compõe o quadro próprio e aqueles pertencentes a outros órgãos.

### **Quadro 1 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional e Status**

**Quadro 1 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional e Status**

## 2.3 - Parcerias

A IDARON, com o fito de dinamizar suas atividades e racionalizar os custos de sua execução, estabeleceu parceria com outras organizações, onde se destacam: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Fundo Emergencial da Febre Aftosa – FEFA e Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos, no sentido de alargar as fronteiras de nossas parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade de nossos serviços prestados a população.

## 2.4 - Informática e Tecnologia

No que se refere às atividades ligadas à gestão de Informática e Tecnologia na Agência, tem-se intensificado o acompanhamento dos sistemas de informática já implantados, bem como a elaboração do projeto de informatização da Agência IDARON contemplando a Sede e o interior do Estado.

Em 2005, foi dada continuação ao desenvolvimento do SISGTA (Sistema para emissão e controle de GTAs) onde foram acrescentados os módulos de Atualizações, Controle Financeiro de Boletos e a impressão do Formulário de Classificação Etária. O SISGTA foi implantado em 56 das 64 ULSAV's, sendo que nas demais ULSAV's o sistema não foi instalado devido à incompatibilidade dos computadores.

Foi criado também em 2005, e está sendo alimentado, o banco de dados para efetivação do Cadastro das Propriedades da Zona Livre/Tampão visando manter atualizados os dados referentes as propriedades que compõem a Zona Livre (Porto Velho até o km 42 da Br 319, sentido Humaitá) e Zona Tampão (km 42 até o km 130 da Br 319, sentido Humaitá) a fim de manter o Estado com status de Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação.

Desenvolvido e implantado o Sistema JULGA para atender as necessidades da Julgadoria Oficial. O programa tem como objetivo automatizar o controle dos processos de autos de infração emitidos pelas ULSAV's da Agência distribuídas pelo Estado e encaminhados à Julgadoria Oficial para serem julgados pela autoridade competente, bem como, controlar o trâmite destes processos agilizando todos os procedimentos que o envolvem. Os servidores da Julgadoria Oficial receberam treinamento no referido programa.

Funcionalidades do software JULGA:

- Registrar os autos de infração (número do auto de infração, data do auto, infração cometida, valor da multa) ligados aos seus respectivos processos;
- Registrar a defesa feita pelo autuado;
- Registrar o julgamento feito pelo julgador oficial;
- Imprimir a Decisão do julgador oficial.

Para tanto, foram realizadas coletas de informações referentes ao fluxo de atividades relacionadas ao julgamento dos processos de auto de infração, levantamento das informações necessárias para a criação do banco de dados definindo as várias tabelas a serem utilizadas como: tipos de infração, tipos de defesa, tipos de julgamento, valores de multas correspondentes a cada infração vinculado ao ano e de modelos de decisão a ser impresso para cada caso.

Para atender a GIDSV foi desenvolvido o banco de dados para coleta de informações sobre as “Cigarrinhas das Pastagens”. O banco foi baseado no questionário confeccionado pela GIDSV e possibilitará a emissão de relatórios estatísticos que ajudarão na escolha de métodos para o combate às Cigarrinhas das pastagens e outras pragas, bem como outras medidas de controle.

Uma das atividades mais importantes desenvolvidas pelo Setor de Informática foi o Controle de tráfego de internet. Hoje, todo acesso a *web sites* da internet é registrado num *proxy* onde é monitorado diariamente a fim de controlar o conteúdo e tráfego de dados, diminuindo assim a possibilidade de contaminação da rede da IDARON por vírus e outros programas que possam causar danos às informações que nela trafegam, principalmente os Bancos de Dados.

### 3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

#### 3.1 - Orçamento Inicial

O Balanço Geral relativo ao exercício de 2005 foi elaborado de acordo com as normas legais de direito financeiro estabelecidas pela Lei Federal nº 4.320, de 17/03/1964, Lei Complementar Federal nº 101/2000, de 04/05/2000 e pela Lei Estadual nº 1459, de 09/03/05, que aprovou o orçamento desta Autarquia, estimando a Receita e fixando a Despesa em R\$ 16.850.700,00 (dezesesseis milhões, oitocentos e cinquenta mil e setecentos reais).

O quadro abaixo apresenta, por categoria econômica, a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

**Quadro 2 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada por categoria**

|                                  |                      |               |
|----------------------------------|----------------------|---------------|
| <b>Receitas Correntes</b>        | <b>16.150.700,00</b> | <b>95,85</b>  |
| Patrimonial                      | 216.000,00           | 1,28          |
| Serviços                         | 3.069.500,00         | 18,22         |
| Repasse do Tesouro Estadual*     | 12.852.200,00        | 76,27         |
| Outras Receitas Correntes        | 13.000,00            | 0,08          |
| <b>Receitas de Capital</b>       | <b>700.000,00</b>    | <b>4,15</b>   |
| Transferências de Capital        | 700.000,00           | 4,15          |
| <b>TOTAL DA RECEITA ESTIMADA</b> | <b>16.850.700,00</b> | <b>100,00</b> |
| <b>Despesas Correntes</b>        | <b>15.439.410,00</b> | <b>91,62</b>  |
| Pessoal e Encargos Sociais       | 9.357.000,00         | 55,53         |
| Outras Despesas Correntes        | 6.082.410,00         | 36,10         |
| <b>Despesas de Capital</b>       | <b>1.411.290,00</b>  | <b>8,38</b>   |
| Investimentos                    | 1.411.290,00         | 8,38          |
| <b>TOTAL DA DESPESA FIXADA</b>   | <b>16.850.700,00</b> | <b>100,00</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

\*Previsão de Repasse do Tesouro Estadual a qual não compõe a receitas correntes da IDARON e sim, do Tesouro Estadual, conforme portaria STN nº 339 de 29/08/01, art. 1º, alínea a. O valor do repasse foi estimado com o objetivo de proporcionar o equilíbrio orçamentário entre a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

#### 3.2 - Alterações orçamentárias

De forma a viabilizar as metas e prioridades da administração, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, o Governo do Estado realizou no decorrer do exercício alterações no orçamento inicial, conforme o disposto no quadro abaixo.

**Quadro 3 - Demonstrativo das alterações orçamentárias**

| Discriminação                              | R\$                  |
|--------------------------------------------|----------------------|
| <b>1. Orçamento Inicial</b>                | <b>16.850.700,00</b> |
| <b>2. Créditos Adicionais</b>              | <b>6.875.795,00</b>  |
| 2.1. Suplementares                         | 6.875.795,00         |
| <b>3. Anulações de Dotações</b>            | <b>5.585.900,00</b>  |
| <b>4. Novos Créditos Autorizados (2-3)</b> | <b>1.289.895,00</b>  |
| 4.1. Excesso de Arrecadação                | 147.000,00           |
| 4.2. Anulação                              | 400.000,00           |
| 4.3. Superávit Financeiro                  | 2.176.495,00         |
| 4.4. Dotação Cancelada                     | (1.433.600,00)       |
| <b>5. Orçamento Final Autorizado (1+4)</b> | <b>18.140.595,00</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

O orçamento final autorizado representou um acréscimo 7,11% sobre o orçamento inicial. Desta forma, o orçamento inicial representou 92,35% do orçamento final, e os novos créditos autorizados representaram 7,65%.

### 3.3 - Resultado orçamentário

Se for considerado o orçamento final autorizado no valor de R\$ 18.140.595,00 (dezoito milhões, cento e quarenta mil e quinhentos e noventa e cinco reais), comparado com a despesa realizada de R\$ 15.311.908,66 (quinze milhões, trezentos e onze mil, novecentos e oito reais e sessenta e seis centavos), percebe-se claramente uma economia orçamentária de R\$ 2.828.686,34 (dois milhões, oitocentos e vinte e oito mil, seiscentos e oitenta e seis reais e trinta e quatro centavos), conforme a demonstração a seguir, representada por categoria econômica.

**Quadro 4 - Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica**

| Categoria Econômica        | Despesa              |                      |                 | Economia Orçamentária |              |
|----------------------------|----------------------|----------------------|-----------------|-----------------------|--------------|
|                            | Autorizada           | Realizada*           | % de Realização | R\$                   | %            |
|                            | R\$                  | R\$                  |                 |                       |              |
| <b>Despesas Correntes</b>  | <b>16.601.105,00</b> | <b>15.214.779,53</b> | <b>91,65</b>    | <b>1.386.325,47</b>   | <b>8,35</b>  |
| Pessoal e Encargos Sociais | 10.797.000,00        | 10.228.120,23        | 94,73           | 568.879,77            | 5,27         |
| Outras Despesas Correntes  | 5.804.105,00         | 4.986.659,30         | 85,92           | 817.445,70            | 14,08        |
| <b>Despesas de Capital</b> | <b>1.539.490,00</b>  | <b>97.129,13</b>     | <b>6,31</b>     | <b>1.442.360,87</b>   | <b>93,69</b> |
| Investimentos              | 1.539.490,00         | 97.129,13            | 6,31            | 1.442.360,87          | 93,69        |
| <b>TOTAL DA DESPESA</b>    | <b>18.140.595,00</b> | <b>15.311.908,66</b> | <b>84,41</b>    | <b>2.828.686,34</b>   | <b>15,59</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

\* Despesa Liquidada

## 4 - GESTÃO FINANCEIRA

### 4.1 - Receita e Despesa

Comparando-se a receita estimada com a receita arrecadada, conclui-se que a Agência teve um superávit decorrente de arrecadação no montante de R\$ 1.056.595,51 (um milhão, cinqüenta e seis mil, quinhentos e noventa e cinco reais e cinqüenta e um centavos), ou seja, a receita arrecadada superior à estimada em 21,21%.

**Quadro 5 - Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada**

| Categoria Econômica        | RECEITA             |                     | Variação da Receita |                |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|
|                            | Estimada (R\$)      | Arrecadada (R\$)    | R\$                 | %              |
| <b>Receitas Correntes</b>  | <b>4.282.210,00</b> | <b>6.038.805,51</b> | <b>1.756.595,51</b> | <b>41,02</b>   |
| Patrimonial                | 216.000,00          | 397.162,42          | 181.162,42          | 83,87          |
| Serviços                   | 3.069.500,00        | 5.630.765,38        | 2.561.265,38        | 83,44          |
| Transferência de Convênio  | 983.710,00          | 0,00                |                     | 0,00           |
| Outras Receitas Correntes  | 13.000,00           | 10.877,71           | -2.122,29           | -16,33         |
| <b>Receitas de Capital</b> | <b>700.000,00</b>   | <b>0,00</b>         | <b>-700.000,00</b>  | <b>-100,00</b> |
| Transferência de Convênio  | 700.000,00          | 0,00                |                     | 0,00           |
| Outras Receitas de Capital | 700.000,00          | 0                   |                     | 0,00           |
| <b>TOTAL DA RECEITA</b>    | <b>4.982.210,00</b> | <b>6.038.805,51</b> | <b>1.056.595,51</b> | <b>21,21</b>   |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

Considerando as receitas e as despesas (orçamentária e extra-orçamentária) conclui-se que a gestão financeira decorrente da execução orçamentária foi apurado o Superávit Financeiro no exercício, conforme demonstrado abaixo.

**Quadro 6 - Resultado financeiro do exercício**

| Discriminação                                                   | Valor em R\$         |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------|
| Receita                                                         | 17.666.320,68        |
| Receitas extra orçamentárias                                    | 922.226,58           |
| <b>Total da Receita</b>                                         | <b>18.588.547,26</b> |
| Despesa Realizada                                               | 15.831.723,35        |
| Despesa extra orçamentária                                      | 1.840.931,16         |
| <b>Total da Despesa</b>                                         | <b>17.672.654,51</b> |
| <b>Superávit Financeiro decorrente de execução do orçamento</b> | <b>915.892,75</b>    |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

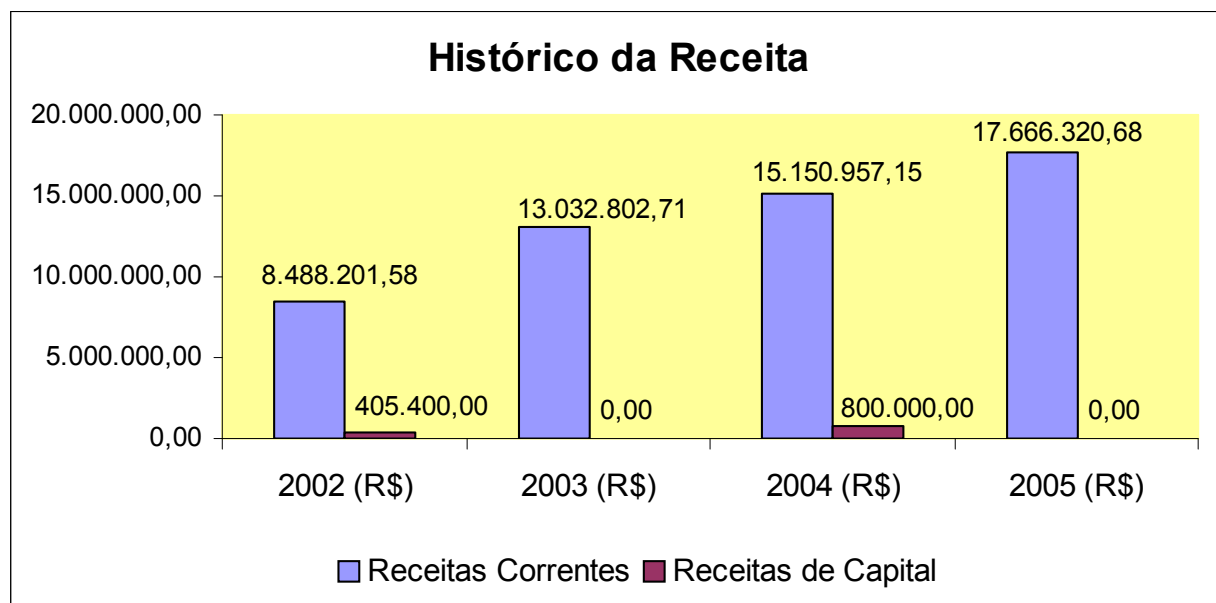
Os quadros a seguir demonstram por categoria econômica, a representatividade de cada item da receita e da despesa, nos últimos quatro anos:

Do lado da receita verifica-se um crescimento nominal horizontal, em 2005, de 16,50% na Receita Corrente em relação ao exercício anterior, tendo os Repasses do Tesouro Estadual contribuído significativamente para esse crescimento. No exercício, foi apurado crescimento nominal da Receita de Serviços de 14,11% e da Receita Total, 10,75%, comparativamente a 2004.

**Quadro 7 - Demonstrativo de representatividade de cada item de receita**

| CATEGORIA ECONÔMICA        | 2002 (R\$)          | %              | 2003 (R\$)           | %              | 2004 (R\$)           | %              | 2005 (R\$)           | %              |
|----------------------------|---------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|
| <b>Receitas Correntes</b>  | <b>8.488.201,58</b> | <b>95,44%</b>  | <b>13.032.802,71</b> | <b>100,00%</b> | <b>15.150.957,15</b> | <b>94,98%</b>  | <b>17.666.320,68</b> | <b>100,00%</b> |
| Patrimonial                | 12.693,39           | 0,14%          | 223.249,71           | 1,71%          | 256.752,34           | 1,61%          | 397.162,42           | 2,25%          |
| Serviços                   | 2.932.304,11        | 32,97%         | 4.121.113,00         | 31,62%         | 4.934.635,16         | 30,94%         | 5.630.765,38         | 31,87%         |
| Transferências             | 594.612,41          | 6,69%          | 0,00                 | 0,00%          | 1.300.000,00         | 8,15%          | 0,00                 | 0,00%          |
| Outras R. Correntes        | 7.548,43            | 0,08%          | 2.731,02             | 0,02%          | 5.287,15             | 0,03%          | 10.877,71            | 0,06%          |
| Repasses                   | 4.941.043,24        | 55,56%         | 8.685.708,98         | 66,64%         | 8.654.282,50         | 54,26%         | 11.627.515,17        | 65,82%         |
| <b>Receitas de Capital</b> | <b>405.400,00</b>   | <b>4,56%</b>   | <b>0,00</b>          | <b>0,00%</b>   | <b>800.000,00</b>    | <b>5,02%</b>   | <b>0,00</b>          | <b>0,00%</b>   |
| Transf de Convênio         | 405.400,00          | 4,56%          | 0,00                 | 0,00%          | 800.000,00           | 5,02%          | 0,00                 | 0,00%          |
| <b>Total da Receita</b>    | <b>8.893.601,58</b> | <b>100,00%</b> | <b>13.032.802,71</b> | <b>100,00%</b> | <b>15.950.957,15</b> | <b>100,00%</b> | <b>17.666.320,68</b> | <b>100,00%</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

**Gráfico 1 – Receitas correntes e de capital de 2002 a 2005**

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

Por outro lado, o quadro abaixo apresenta um comparativo, também por categoria econômica, da despesa fixada com a realizada, caracterizando uma realização de R\$ 1.538.791,34 (um milhão, quinhentos e trinta e oito mil, setecentos e noventa e um reais e trinta e quatro centavos) a menor que a despesa fixada, ou seja, 10,05%.

**Quadro 8 - Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada**

| Categoria Econômica        | DESPESA              |                      | Variação da Despesa |                   |
|----------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|-------------------|
|                            | Fixada (R\$)         | Realizada (R\$)*     | Em valores (R\$)    | Em Percentual (%) |
| <b>Despesas Correntes</b>  | <b>15.439.410,00</b> | <b>15.214.779,53</b> | <b>224.630,47</b>   | <b>1,48</b>       |
| Pessoal e Enc. Sociais     | 9.357.000,00         | 10.228.120,23        | -871.120,23         | -8,52             |
| Outras desp. Correntes     | 6.082.410,00         | 4.986.659,30         | 1.095.750,70        | 21,97             |
| <b>Despesas de Capital</b> | <b>1.411.290,00</b>  | <b>97.129,13</b>     | <b>1.314.160,87</b> | <b>1353,00</b>    |
| Investimentos              | 1.411.290,00         | 97.129,13            | 1.314.160,87        | 1353,00           |
| <b>TOTAL DA DESPESA</b>    | <b>16.850.700,00</b> | <b>15.311.908,66</b> | <b>1.538.791,34</b> | <b>10,05</b>      |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

\*Despesa Liquidada

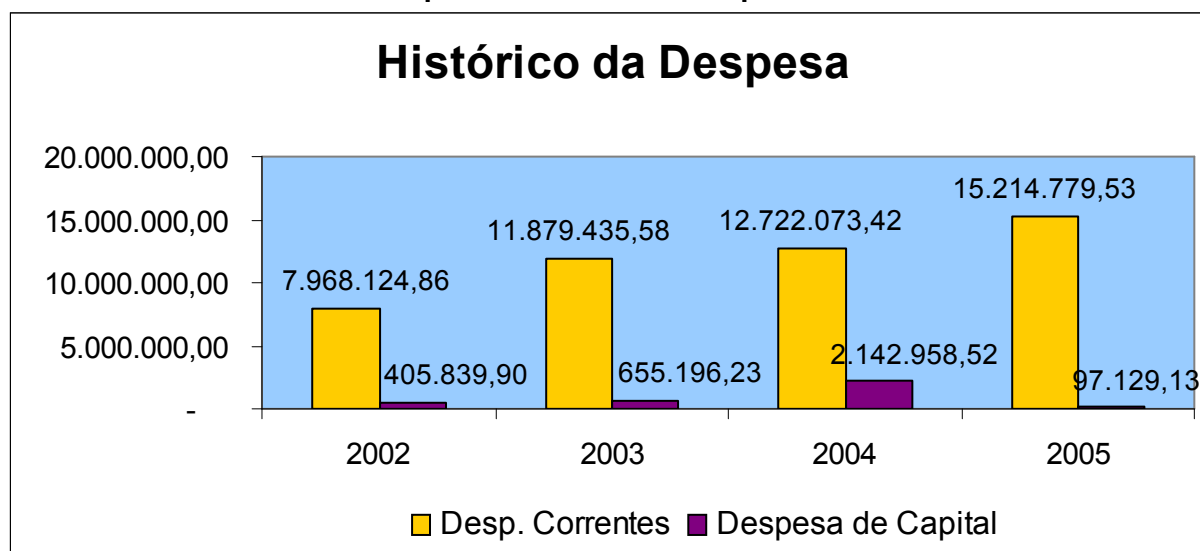
A Despesa Corrente apresentou um incremento nominal de 19,59%, tendo a Despesa com pessoal contribuído com 25,59% em relação a 2004. Já a participação das Despesas de Capital foi a menor dos últimos quatro anos analisados, apenas 4,53%. Em termos de Despesa Total, o crescimento nominal foi de 82,85% em relação ao exercício de 2002.

**Quadro 9 - Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa**

| CATEGORIA ECONÔMICA       | 2002<br>R\$         | %              | 2003<br>R\$          | %              | 2004<br>R\$          | %              | 2005<br>R\$          | %              |
|---------------------------|---------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|
| <b>Desp. Correntes</b>    | <b>7.968.124,86</b> | <b>95,15%</b>  | <b>11.879.435,58</b> | <b>94,77%</b>  | <b>12.722.073,42</b> | <b>85,58%</b>  | <b>15.214.779,53</b> | <b>99,37%</b>  |
| Pessoal Enc Sociais       | 4.381.824,37        | 52,33%         | 7.512.936,87         | 59,94%         | 8.144.186,63         | 54,79%         | 10.228.120,23        | 66,80%         |
| Outras D. Correntes       | 3.586.300,49        | 42,83%         | 4.366.498,71         | 34,84%         | 4.577.886,79         | 30,80%         | 4.986.659,30         | 32,57%         |
| <b>Despesa de Capital</b> | <b>405.839,90</b>   | <b>4,85%</b>   | <b>655.196,23</b>    | <b>5,23%</b>   | <b>2.142.958,52</b>  | <b>14,42%</b>  | <b>97.129,13</b>     | <b>0,63%</b>   |
| Investimentos             | 405.839,90          | 4,85%          | 655.196,23           | 5,23%          | 2.142.958,52         | 14,42%         | 97.129,13            | 0,63%          |
| <b>Total da Despesa</b>   | <b>8.373.964,76</b> | <b>100,00%</b> | <b>12.534.631,81</b> | <b>100,00%</b> | <b>14.865.031,94</b> | <b>100,00%</b> | <b>15.311.908,66</b> | <b>100,00%</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

Vejamos a representatividade dos itens de receita e despesa de 2002 a 2005, em termos de visualização gráfica:

**Gráfico 2 – Despesas corrente e de capital de 2002 a 2005**

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

O superávit Financeiro decorrente da execução orçamentária, no valor de R\$ 915.892,75 (novecentos e quinze mil, oitocentos e noventa e dois reais e setenta e cinco centavos), Quadro 6, acrescido da disponibilidade transferida de 2004, de R\$ 3.134.578,58 (três milhões, cento e trinta e quatro mil, quinhentos e setenta e oito reais e cinquenta e oito centavos), possibilitou um disponível financeiro final de R\$ 4.050.471,33 (quatro milhões, cinquenta mil, quatrocentos e setenta e um reais e trinta e três centavos) como pode ser observado no Balanço Financeiro Sintético apresentado abaixo.

Há que se ressaltar que do Superávit Financeiro demonstrado será deduzido o valor de Restos a Pagar no valor de R\$ 883.398,19 (oitocentos e oitenta e três mil, trezentos e noventa e oito reais e dezenove centavos) e dos Depósitos e Consignações no valor de R\$ 5.161,38 (cinco mil, cento e sessenta e um reais e trinta e oito centavos), perfazendo o montante de R\$ 888.559,57 (oitocentos e oitenta e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e sete centavos). Sendo assim, o **Superávit Financeiro Real do exercício de 2005 é de R\$ 3.161.911,76 (três milhões, cento e sessenta e um mil, novecentos e onze reais e setenta e seis centavos)** para investimentos no exercício de 2006.

**Quadro 10 - Balanço financeiro sintético**

| <b>Discriminação</b>                                 | <b>Valores (R\$)</b> |
|------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Receita</b>                                       | <b>23.860.654,01</b> |
| <b>Disponibilidade Transferida de 2004</b>           | 3.134.578,58         |
| Ingressos oriundos da execução orçamentária          | 17.666.320,68        |
| Ingressos oriundos da execução extra orçamentária    | 3.059.754,75         |
| <b>Despesa</b>                                       | <b>19.810.182,68</b> |
| Dispêndio proveniente da execução                    | 15.831.723,35        |
| Dispêndio proveniente da execução extra orçamentária | 3.978.459,33         |
| <b>Disponibilidade transferida para 2005</b>         | <b>4.050.471,33</b>  |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

**4.2 - Despesa com pessoal e encargos**

A Despesa com Pessoal e Encargos demonstrada de forma sintética no quadro 4, de R\$ 10.228.120,23 (dez milhões, duzentos e vinte e oito mil, cento e vinte reais e vinte e três centavos) está detalhada no quadro 11 e representa a despesa legalmente empenhada e liquidada no exercício de 2005, desta Autarquia.

De forma a consolidar a Despesa Total com Pessoal, de acordo com a metodologia de apuração do art. 18 da LC nº 101/2000, encontra-se acrescido a este valor, ao final do quadro 11, Outras Despesas de Pessoal (Auxílio Saúde e Auxílio Transporte), que elevaram o Total Geral da Despesa com Pessoal para o montante apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 11: Demonstrativo analítico da despesa com pessoal**

| <b>Elementos de Despesa com Pessoal</b>   | <b>R\$</b>           | <b>%</b>      |
|-------------------------------------------|----------------------|---------------|
| Vencimentos e Vantagens Fixas             | 9.442.664,09         | 89,40         |
| Obrigações Patronais                      | 785.324,64           | 7,44          |
| Salário Família                           | 131,50               | 0,00          |
| <b>TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL</b>       | <b>10.228.120,23</b> | <b>96,84</b>  |
| + Outras Despesas com Pessoal             | 333.640,16           | 3,16          |
| <b>TOTAL GERAL DA DESPESA COM PESSOAL</b> | <b>10.561.760,39</b> | <b>100,00</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

**5 - GESTÃO PATRIMONIAL****5.1 - Condição Operacional e Patrimonial**

Grande parte do acervo patrimonial do órgão é composto de bens pertencentes aos extintos Departamento de Produção Animal e Vegetal, Divisão de Produção Animal, Vegetal e de Padronização e Classificação Vegetal, das Delegacias Regionais e Núcleos Operacionais de Agricultura da antiga SEAGRI-RO, hoje SEAPES, que foram transferidos para a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON através da Lei Complementar 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar 215 de 19/07/99, que a criou.

Atualmente o patrimônio da IDARON é de R\$ 5.941.051,61 (cinco milhões, novecentos e quarenta e um mil, cinqüenta e um reais e sessenta e um centavos), com base nos dados do balancete patrimonial.

Dos imóveis utilizados pela Agência, 6 deles são próprios, oriundos da então Secretaria de Estado da Agricultura, incorporados por ocasião de sua criação, 09 são

alugados pela Agência IDARON, 11 são cedidos pelo Instituto de Previdência do Estado de Rondônia - IPERON e os demais pertencem a outros órgãos, conforme se demonstra no quadro a seguir.

**Quadro 12- Demonstrativo de imóveis a disposição da IDARON**

| Regiões       | Próprio   | Alugado   | Cedidos   |           |           |           |           |            |           |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
|               |           |           | IPERON    | SEAPES    | EMATER    | SEFIN     | FEFA      | Prefeitura | Outros    |
| Porto Velho   | 03        | 02        | -         | 02        |           | -         | -         | 02         | 02        |
| Ariquemes     | -         | 02        | -         | 02        | 01        | -         | 02        | 01         | 02        |
| Ji-Paraná     | 01        | -         | 01        | 01        | 02        | -         | 03        | 04         | 02        |
| P. Bueno      | 01        | 01        | 02        | 01        |           | -         | -         | -          | 02        |
| R. Moura      | -         | 02        | 03        | -         |           | -         | -         | 02         | -         |
| Alvorada      | -         | 01        | 02        | 01        |           | -         | -         | -          | 02        |
| Vilhena       | 01        | 01        | 03        | -         |           | 01        | 01        | -          | -         |
| <b>Totais</b> | <b>06</b> | <b>09</b> | <b>11</b> | <b>07</b> | <b>03</b> | <b>01</b> | <b>06</b> | <b>09</b>  | <b>10</b> |

Fonte: Comissão de Regularização de Imóveis / 2005

Elaboração: Setor de Planejamento

A estrutura de equipamentos e material consubstancia-se na frota oficial, composta de 206 veículos, sendo: 77 motocicletas, 14 barcos, 15 motores de barcos e lanches, 41 veículos médios e 59 veículos leves, os quais, juntamente com os imóveis, os materiais permanentes para escritórios e os equipamentos de informática constituem a massa patrimonial da Agência.

Os quadros a seguir, demonstram com maior clareza a estrutura do parque computacional da Agência e a composição da frota de veículos, motocicletas e barcos.

**Quadro 13 - Estrutura de Equipamentos de Informática da IDARON**

| Equipamentos             | Unidade Central | Sedes Regionais |           |           |                |          |               |         | Totais |
|--------------------------|-----------------|-----------------|-----------|-----------|----------------|----------|---------------|---------|--------|
|                          |                 | Porto Velho     | Ariquemes | Ji-Paraná | Rolim de Moura | Alvorada | Pimenta Bueno | Vilhena |        |
| Microcomputador Servidor | 01              |                 |           |           |                |          |               |         | 01     |
| Microcomputador completo | 48              | 21              | 20        | 26        | 17             | 13       | 16            | 17      | 154    |
| No-break                 | 48              | 21              | 20        | 26        | 17             | 13       | 16            | 17      | 156    |
| Notebook                 | 01              | 01              | 01        | 01        | 01             | 01       | 01            | 01      | 10     |
| Datashow                 | 01              |                 | 01        | 01        | 01             | 01       | 01            | 01      | 09     |
| Impressora Matricial     | 05              | 09              | 15        | 18        | 12             | 09       | 10            | 11      | 90     |
| Impressora Laser         | 07              | 01              | 01        | 01        | 01             | 01       | 01            | 01      | 15     |
| Impressora Jato de Tinta | 05              | 04              | 02        | 03        | 02             | 01       | 03            | 03      | 26     |
| Swith                    | 05              |                 |           |           |                |          |               |         | 05     |
| Roteador                 | 01              |                 |           |           |                |          |               |         | 01     |
| Hub 16 portas            | 02              |                 |           |           |                |          |               |         | 02     |

Fonte: Setor de Informática, Fev 2006

Elaboração: Setor de Planejamento

Quadro 14 - Demonstrativo de veículos, barcos e motores

| Veículos                              | Unidade Central | Regional    |           |           |                |           |               |           | Totais     |
|---------------------------------------|-----------------|-------------|-----------|-----------|----------------|-----------|---------------|-----------|------------|
|                                       |                 | Porto Velho | Ariquemes | Ji-Paraná | Rolim de Moura | Alvorada  | Pimenta Bueno | Vilhena   |            |
| <b>C A R R O S:</b>                   | <b>09</b>       | <b>15</b>   | <b>13</b> | <b>16</b> | <b>10</b>      | <b>09</b> | <b>15</b>     | <b>13</b> | <b>100</b> |
| TOYOTA BANDEIRANTE                    |                 | 01          |           |           | 02             | 01        |               | 02        | <b>06</b>  |
| TOYOTA HILUX 4CDL DX                  | 01              | 02          | 02        | 02        |                | 02        | 02            | 03        | <b>14</b>  |
| CHEVROLET CORSA WIND                  | 01              |             |           |           |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| CHEVROLET D-20                        |                 | 01          |           |           |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| CHEVROLET S-10                        |                 |             |           | 01        |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| FORD FIESTA                           | 02              | 03          | 04        | 03        | 02             | 02        | 02            | 01        | <b>19</b>  |
| FORD JEEP                             |                 | 01          |           |           |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| VOLKSWAGEM 1.600 – FUSCA              |                 | 01          |           |           |                | 01        |               |           | <b>02</b>  |
| VOLKSWAGEM GOL 1.0                    |                 | 01          | 02        |           | 01             | 01        | 02            | 01        | <b>08</b>  |
| VOLKSWAGEM GOL 1.6                    | 01              | 01          | 02        | 05        | 03             |           | 04            | 01        | <b>17</b>  |
| VOLKSWAGEM GOL 1.8                    |                 |             |           |           |                |           |               | 01        | <b>01</b>  |
| VOLKSWAGEM SAVEIRO                    |                 | 01          |           |           |                | 01        | 01            |           | <b>03</b>  |
| FIAT UNO MILLE                        | 02              | 01          |           | 02        | 01             |           | 01            |           | <b>07</b>  |
| FIAT DUCATO                           |                 |             |           |           |                |           | 01            | 01        | <b>02</b>  |
| MITSUBISHI L200 4X4 L                 |                 | 02          | 03        | 03        | 01             | 01        | 02            | 03        | <b>15</b>  |
| MERCEDEZ BENZ 310D SPRINTER (VAN)     | 01              |             |           |           |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| VOLKSWAGEM 8.150 E-CUMMINS (CAMINHÃO) | 01              |             |           |           |                |           |               |           | <b>01</b>  |
| <b>MOTOCICLETAS:</b>                  | <b>02</b>       | <b>13</b>   | <b>11</b> | <b>15</b> | <b>10</b>      | <b>10</b> | <b>07</b>     | <b>09</b> | <b>77</b>  |
| MOTOCICLETA XTZ 125K (YAMAHA)         |                 | 01          | 03        | 02        |                |           |               |           | <b>06</b>  |
| MOTOCICLETA NXR 125 BROS (HONDA)      | 02              | 07          | 05        | 10        | 07             | 07        | 05            | 08        | <b>51</b>  |
| MOTOCICLETA XLR 125 (HONDA)           |                 | 03          | 03        | 02        | 02             | 02        | 02            |           | <b>14</b>  |
| MOTOCICLETA CG 125 (HONDA)            |                 |             |           | 01        | 01             | 01        |               |           | <b>03</b>  |
| MOTOCICLETA CG 125 TODAY (HONDA)      |                 | 02          |           |           |                |           |               | 01        | <b>03</b>  |
| <b>BARCOS E LANCHAS:</b>              | <b>02</b>       | <b>04</b>   | <b>01</b> |           |                | <b>03</b> |               | <b>04</b> | <b>14</b>  |
| BARCO ALUMÍNIO – 5 METROS             | 02              | 04          |           |           |                | 01        |               | 01        | <b>08</b>  |
| BARCO ALUMÍNIO – 6 METROS             |                 |             | 01        |           |                |           |               | 01        | <b>02</b>  |
| LANCHA ALUMÍNIO – 6 METROS            |                 | 02          |           |           |                | 02        |               | 01        | <b>05</b>  |
| LANCHA ALUMÍNIO – 5 METROS            |                 |             |           |           |                |           |               | 01        | <b>01</b>  |
| <b>MOTORES:</b>                       | <b>01</b>       | <b>05</b>   | <b>01</b> |           |                | <b>04</b> |               | <b>04</b> | <b>15</b>  |
| MOTOR DE 25 HP                        | 01              |             | 01        |           |                | 02        |               | 01        | <b>05</b>  |
| MOTOR DE 40 HP                        |                 | 04          |           |           |                | 01        |               | 02        | <b>07</b>  |
| MOTOR DE 90 HP                        |                 | 01          |           |           |                | 01        |               | 01        | <b>03</b>  |
| <b>TOTAL GERAL</b>                    | <b>14</b>       | <b>37</b>   | <b>26</b> | <b>31</b> | <b>20</b>      | <b>26</b> | <b>22</b>     | <b>30</b> | <b>206</b> |

Fonte: Setor de Apoio Administrativo/ Fev 2006

Elaboração: Setor de Planejamento

Com base na movimentação do exercício e em consequência dos atos praticados por esta administração, o Balanço Patrimonial retrata os efeitos das variações que impactaram no patrimônio desta Autarquia.

Ressalta-se que os itens do Ativo Permanente não sofreram correção. Os valores das despesas de capital relativas a bens móveis e imóveis, inscritos em Restos a Pagar processado, foram incorporados ao patrimônio do órgão no ato da inscrição, conforme demonstrado no quadro 15.

**Quadro 15 - Balanço Patrimonial**

| Item do Balanço                     | R\$                  | Item do Balanço                       | R\$                 |
|-------------------------------------|----------------------|---------------------------------------|---------------------|
| <b>1. Ativo Financeiro</b>          | <b>4.808.114,20</b>  | <b>4. Passivo Financeiro</b>          | <b>888.559,57</b>   |
| Disponível                          | 4.050.471,33         | Restos a Pagar                        | 883.398,19          |
| Bcos c/Movimento                    | 4.050.471,33         | Processados                           | 363.583,50          |
| Créditos em Circulação              | 393.697,09           | Não Processados                       | 519.814,69          |
| Bens e valores em Circulação        | 363.945,78           | Depósitos e consignações              | 5.161,38            |
| <b>2. Ativo Permanente</b>          | <b>5.941.051,61</b>  | <b>5. Passivo Permanente</b>          | <b>0,00</b>         |
| Imobilizado                         | 5.941.051,61         |                                       |                     |
| Bens imóveis                        | 157.358,13           |                                       |                     |
| Bens móveis                         | 5.783.693,48         |                                       |                     |
|                                     |                      | <b>6. TOTAL DO PASSIVO REAL (4+5)</b> | <b>888.559,57</b>   |
|                                     |                      | <b>POSIÇÃO LÍQUIDA FINAL</b>          |                     |
|                                     |                      | Superávit Financeiro (1-4)            | 3.919.554,63        |
|                                     |                      | Superávit Permanente (2-5)            | 5.941.051,61        |
| <b>3. TOTAL DO ATIVO REAL (1+2)</b> | <b>10.749.165,81</b> | <b>7. ATIVO REAL LÍQUIDO (3-6)</b>    | <b>9.860.606,24</b> |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

## 5.2 - Patrimônio financeiro

O Patrimônio Financeiro é representado pela diferença entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, que no exercício de 2005, considerando um Ativo Financeiro de R\$ 4.808.114,20 (quatro milhões, oitocentos e oito mil, cento e quatorze reais e vinte centavos) e um Passivo Financeiro de R\$ 888.559,57 (oitocentos e oitenta e oito reais, quinhentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e sete centavos), culminou numa posição líquida final de Superávit Financeiro de R\$ 3.919.554,63 (três milhões, novecentos e dezenove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e sessenta e três reais) devendo ser desconsiderado os valores em circulação do Ativo Financeiro.

## 5.3 - Patrimônio permanente

O Patrimônio Permanente, que significa a diferença entre o Ativo Permanente e o Passivo Permanente, redundou numa posição líquida final de Superávit Permanente de R\$ 5.941.051,61 (cinco milhões, novecentos e quarenta e um mil, cinquenta e um reais e sessenta e um centavos). O Superávit Financeiro acrescido do Superávit Permanente representa o Ativo Real Líquido (R\$ 9.860.606,24), também calculado pela diferença entre o Ativo Real e o Passivo Real. O quadro 16 apresenta o Demonstrativo da Conta Bens Móveis e Imóveis.

Em 2005, a Agência investiu o montante de R\$ 295.616,58 (duzentos e noventa e cinco mil, seiscentos e dezesseis reais e cinquenta e oito centavos), sendo R\$ 186.925,97 (cento e oitenta e seis mil, novecentos e vinte e cinco reais e noventa e sete centavos) na compra de material permanente, e R\$ 108.690,61 (cento e oito mil, seiscentos e noventa reais e sessenta e um centavos) em obras civis, mais especificamente na construção da ULSAV de Alto Alegre de Parecis e pequenas reformas, com vistas a melhorar a qualidade dos serviços prestados a população.

**Quadro 16: Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis**

| <b>ESPECIFICAÇÃO</b> | <b>Saldo do Exercício Anterior</b> | <b>Incorporações</b> | <b>Saldo para o Exercício Seguinte</b> |
|----------------------|------------------------------------|----------------------|----------------------------------------|
| Bens Móveis          | 5.596.767,51                       | 186.925,97           | 5.783.693,48                           |
| Bens Imóveis         | 48.667,52                          | 108.690,61           | 157.358,13                             |
| <b>TOTAL GERAL</b>   | <b>5.645.435,03</b>                | <b>295.616,58</b>    | <b>5.941.051,61</b>                    |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

Segundo dados constantes do balancete de dezembro de 2005, as baixas patrimoniais de equipamentos inservíveis atingiram a cifra de R\$ 380.348,03 (trezentos e oitenta mil, trezentos e quarenta e oito reais e três centavos).

#### 5.4 - Variações patrimoniais

O Demonstrativo das Variações Patrimoniais apresentado no quadro 17 evidencia as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes de execução orçamentária e indica o resultado patrimonial do exercício, representado por um superávit econômico, conforme apresentado no demonstrativo abaixo.

**Quadro17 - Demonstrativo das variações patrimoniais**

| <b>Título</b>             |                                                 | <b>R\$</b>           |
|---------------------------|-------------------------------------------------|----------------------|
| <b>VARIAÇÕES ATIVAS</b>   | <b>1. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>   | <b>19.757.964,38</b> |
|                           | <b>1. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>                | <b>17.666.320,68</b> |
|                           | <b>Receitas Correntes</b>                       | <b>17.666.320,68</b> |
|                           | Patrimonial                                     | 397.162,42           |
|                           | Serviços                                        | 5.630.765,38         |
|                           | Repasse Recebidos                               | 11.627.515,17        |
|                           | Outras Receitas Correntes                       | 10.877,71            |
|                           | <b>Receitas de Capital</b>                      | <b>0,00</b>          |
|                           | Transferência de Capital                        | 0,00                 |
|                           | <b>2. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS ATIVAS</b>          | <b>2.091.643,70</b>  |
|                           | Aquisições de Bens Móveis                       | 2.029.470,57         |
|                           | Construções ou Aquisições de Bens Imóveis       | 62.173,13            |
| <b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b> | <b>4. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b> | <b>807.670,39</b>    |
|                           | Incorporação de Bens Móveis                     | 727.205,90           |
|                           | Incorporação de Bens Imóveis                    | 46.517,48            |
|                           | Incorporação de Saldos                          | 6.000,00             |
|                           | Desincorporação de Passivos                     | 27.947,01            |
|                           | <b>5. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>   | <b>15.831.723,35</b> |
|                           | <b>6. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS</b>                | <b>15.831.723,35</b> |
|                           | <b>Despesas Correntes</b>                       | <b>15.428.121,93</b> |
|                           | Pessoal e Encargos Sociais                      | 10.228.120,23        |
|                           | Outras Despesas Correntes                       | 5.200.001,70         |
|                           | <b>Despesas de Capital</b>                      | <b>403.601,42</b>    |
|                           | Investimentos                                   | 403.601,42           |
| <b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b> | <b>7. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS PASSIVAS</b>        | <b>2.421.231,75</b>  |
|                           | <b>8. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b> | <b>2.421.231,75</b>  |
|                           | Almoxarifado                                    | 1.940.603,72         |
|                           | Baixa de bens e Valores                         | 480.348,03           |
| <b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b> | Desincorporação Financeira                      | 280,00               |

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2006

Dentro dos outros custeios da Agência, foram dispendidos recursos na ordem de R\$ 5.200.001,70 (dois milhões, quinhentos mil, oitocentos e quarenta reais e trinta e oito centavos), envolvendo manutenção da frota de veículos, tarifas administradas (água, luz, telefone, vigilância ostensiva, correios, aluguéis e outras), pagamento de diárias, outros

materiais de consumo e serviços indispensáveis ao bom andamento da máquina administrativa.

O quadro a seguir apresenta um Demonstrativo da Origem do Resultado Patrimonial, caracterizado por um Superávit Econômico conforme segue.

**Quadro 18: Demonstrativo da origem do resultado patrimonial**

| <b>GESTÃO ORÇAMENTÁRIA</b>                             |                      |
|--------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Receita Total</b>                                   | <b>17.666.320,68</b> |
| (-) Muta  o Patrimonial Passiva                        | <b>0,00</b>          |
| <b>1. Sub-Total</b>                                    | <b>17.666.320,68</b> |
| <b>Despesa Total</b>                                   | <b>15.831.723,35</b> |
| (-) Muta  o Patrimonial Ativa                          | <b>2.091.643,70</b>  |
| <b>2. Sub-Total</b>                                    | <b>13.740.079,65</b> |
| <b>3. Superávit (1-2)</b>                             | <b>3.926.241,03</b>  |
| <b>GESTÃO INDEPENDENTE DA EXECU  O ORÇAMENTÁRIA</b> |                      |
| 4. Varia  es Ativas                                    | 807.670,39           |
| 5. Varia  es Passivas                                  | 2.421.231,75         |
| <b>6. Déficit (4-5)</b>                               | <b>1.613.561,36</b>  |
| <b>RESULTADO PATRIMONIAL (3-6) SUPERÁVIT</b>          | <b>2.312.679,67</b>  |

Fonte e elabora  o: Setor de Contabilidade/Fev 2006

O Superávit Econômico do exercício, no valor de R\$ 2.312.679,67 (dois milhões, trezentos e doze mil, seiscentos e setenta e nove reais e sessenta e sete centavos), somado ao Ativo Real Líquido do exercício de 2004, de R\$ 7.547.926,57 (sete milhões, quinhentos e quarenta e sete reais, novecentos e vinte e seis reais e cinquenta e sete centavos), ocasiona o Ativo Real Líquido em 2005 de R\$ 9.860.606,24 (nove milhões, oitocentos e sessenta mil, seiscentos e seis reais e vinte e quatro centavos), conforme demonstrado no Balanço Patrimonial apresentado no quadro 15.

## **6 – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO**

As atividades fins da Agência são desenvolvidas através do Sistema Unificado de Aten  o    Saúde Animal e Vegetal, em consonância com a programa  o nacional gerida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Atualmente a estrutura organizacional da área técnica da IDARON engloba três gerências técnicas, quais sejam: Gerência de Inspe  o e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspe  o e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classifica  o de Grãos e Identifica  o de Madeiras – GCPOVIM.

### **6.1 - Inspe  o e Defesa Sanitária Animal**

A Gerência de Inspe  o e Defesa Sanitária Animal – GIDSA tem como objetivo principal adicionar qualidade e garantia sanitária aos produtos e subprodutos de origem animal produzidos pelo Estado de Rondônia, agregando valor aos rebanhos comerciais disponíveis ao mercado interno e externo, tendo como resultado o aumento da rentabilidade para o produtor, para a arrecada  o estadual e, principalmente, a melhora do nível de vida do homem no campo.

As a  es da Gerência de Inspe  o e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, estão distribuídas por diversos programas específicos, com o fito de diversificar a atua  o da Agência e cumprir com os objetivos para os quais foi criada.

No exercício de 2005, foi dada continuidade aos seguintes programas: Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, Programa de Educação Sanitária Animal, Serviço de Inspeção Estadual – SIE, Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA e o Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS.

### 6.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia

A Agência mantém em todas as suas 64 Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV's), informações das propriedades de cada município ou distrito que possuem rebanho bovino no Estado, visando manter o controle sanitário.

Com base nestes dados, fornecidos semestralmente, pelo próprio produtor, constatou-se que 70% das propriedades com bovinos do Estado possuem até 100 cabeças de bovinos, e, para melhor ilustrar, está apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 19 – Demonstrativo de rebanho bovino por propriedade**

| REBANHO           | PROPRIEDADES  | PERCENTUAL  |
|-------------------|---------------|-------------|
| Até 100 bovinos   | 56.511        | 70,74%      |
| 101 a 300 bovinos | 16.786        | 21,01%      |
| + 300 bovinos     | 6.588         | 8,25%       |
| <b>TOTAL</b>      | <b>79.885</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

A estrutura fundiária do Estado é, na sua maioria, formada por pequenas propriedades de até 100 ha, conforme espelha o quadro a seguir.

**Quadro 20 - Demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos**

| Área             | Quantidade    | Percentual  |
|------------------|---------------|-------------|
| Até 50 ha        | 43.960        | 55,03%      |
| De 51 a 100 ha   | 18.461        | 23,11%      |
| De 101 a 500 ha  | 14.692        | 18,39%      |
| De 501 a 1000 ha | 1.498         | 1,88%       |
| Acima de 1000 ha | 1.274         | 1,59%       |
| <b>TOTAL</b>     | <b>79.885</b> | <b>100%</b> |

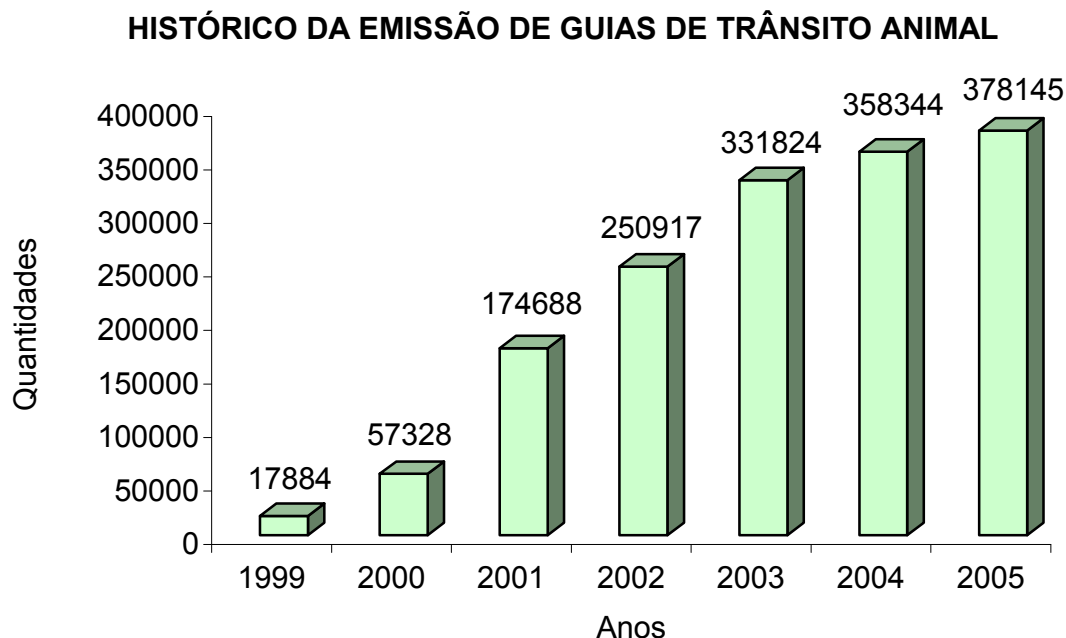
Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

### 6.1.2 – Controle de trânsito animal

O controle do trânsito animal é realizado por meio da emissão da Guia de Trânsito Animal – GTA, sempre que houver transporte de animais de um local para outro, intra ou interestadual.

Conforme se constata nos gráficos abaixo, a emissão de GTAs no Estado tem crescido anualmente demonstrando a eficiência no controle do trânsito dos animais.

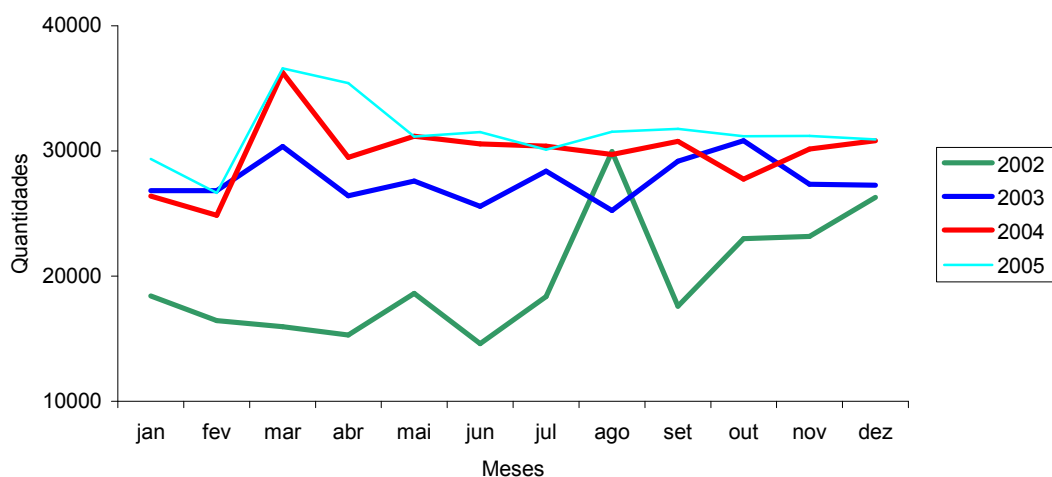
**Gráfico 3- Histórico da Emissão de GTA**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Fonte:

**Gráfico 4 - Quantidade de GTAs emitidas no Estado de Rondônia (Comparativo de 2002 a 2005)**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

### 6.1.3 – Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica

Além da emissão da Guia de Trânsito Animal - GTA para o controle de entrada e saída de animais nas propriedades, a Agência realiza a fiscalização de trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, com intuito de proibir a introdução de enfermidades, inserir risco sanitário aos rebanhos rondonienses, coibir o transporte de produtos e

subprodutos impróprios para o consumo humano e que coloque, de alguma maneira, a vida humana em risco.

Atividades de fiscalização e trânsito e vigilância epidemiológica realizadas no ano de 2005:

- Apreendidos e destruídos 25.000 Kg carne bovina procedentes do Estado do Amazonas;
- Apreendidos e destruídos 5 Kg de queijo procedentes do Estado do Amazonas;
- Apreendidos e destruídos 27 peças de couro bovino procedentes do município de Rolim de Moura.
- Entrada de animais com autorização de ingresso procedentes da zona tampão: 06 animais para reprodução.

#### **6.1.4 – Monitoramento Sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa - 2005**

Visando atender as exigências sanitárias internacionais, no ano de 2005 foi realizado o monitoramento sorológico da atividade viral da Febre Aftosa em todo o Estado de Rondônia por técnicos da Agência. Os dados referentes a bovinos, ovinos e bubalinos são apresentados nos quadros a seguir.

# Quadro 21 - Monitoramento sorológico de bovinos

## MONITORAMENTO SOROLÓGICO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA- 2005

RESULTADO DE EXAMES: LARA/RS

ESTADO DE RONDÔNIA

### BOVINOS

| MUNICÍPIOS                | RESULTADOS DE EXAMES  |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
|---------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|----------|----------|------------------|----------|----------|------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|----------|----------|------------------|----------|----------|------------------|
|                           | 1º COLETA             |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  | 2º COLETA             |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
|                           | Quantidade de Bovinos |                        | Nº Propried.<br>Examinadas | ELISA    |          |                  | EITB     |          |                  | Quantidade de Bovinos |                        | Nº Propried.<br>Examinadas | ELISA    |          |                  | EITB     |          |                  |
|                           | 6-12M                 | Amostras<br>Examinadas |                            | Positivo | Negativo | % de<br>Positivo | Positivo | Negativo | % de<br>Positivo | 6-12M                 | Amostras<br>Examinadas |                            | Positivo | Negativo | % de<br>Positivo | Positivo | Negativo | % de<br>Positivo |
| REGIONAL PORTO VELHO      |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Porto Velho               | 263                   | 129                    | 3                          | 1        | 128      | 0,8              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Guajará Mirim             | 30                    | 30                     | 1                          | 1        | 29       | 3,3              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Nova Mamoré               | 30                    | 30                     | 1                          | 1        | 29       | 3,3              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 323                   | 189                    | 5                          | 3        | 186      | 1,6              | 0        | 3        | 0,0              | 0                     | 0                      | 0                          | 0        | 0        | 0                | 0        | 0        | 0,0              |
| REGIONAL ARIQUEMES        |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Buritis                   | 390                   | 104                    | 2                          | 1        | 103      | 1,0              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Machadinho                | 370                   | 118                    | 4                          | 7        | 111      | 5,9              | 0        | 7        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 760                   | 222                    | 6                          | 8        | 214      | 3,6              | 0        | 8        | 0,0              | 0                     | 0                      | 0                          | 0        | 0        | 0                | 0        | 0        | 0,0              |
| REGIONAL JI-PARANA        |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Ji-Paraná                 | 2.537                 | 261                    | 7                          | 6        | 255      | 2,3              | 0        | 6        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Jaru                      | 260                   | 88                     | 2                          | 1        | 87       | 1,1              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Theobroma                 | 82                    | 46                     | 1                          | 2        | 44       | 4,3              | 0        | 2        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 2.879                 | 395                    | 10                         | 9        | 386      | 2,3              | 0        | 9        | 0,0              | 0                     | 0                      | 0                          | 0        | 0        | 0                | 0        | 0        | 0,0              |
| REGIONAL PIMENTA BUENO    |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Espigão D'Oeste           | 30                    | 30                     | 1                          | 0        | 30       | 0,0              | 0        | 0        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Cacoal                    | 165                   | 92                     | 2                          | 3        | 89       | 3,3              | 0        | 3        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 195                   | 122                    | 3                          | 3        | 119      | 2,5              | 0        | 3        | 0,0              | 0                     | 0                      | 0                          | 0        | 0        | 0                | 0        | 0        | 0,0              |
| REGIONAL ROLIM DE MOURA   |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Rolim de Moura            | 79                    | 65                     | 3                          | 5        | 60       | 7,7              | 2        | 3        | 3,1              | 33                    | 29                     | 2                          | 4        | 25       | 13,8             | 0        | 4        | 0,0              |
| Alta Floresta             | 298                   | 145                    | 3                          | 11       | 134      | 7,6              | 2        | 9        | 1,4              | 94                    | 46                     | 1                          | 9        | 37       | 19,6             | 0        | 9        | 0,0              |
| Santa Luzia               | 73                    | 60                     | 3                          | 2        | 58       | 3,3              | 0        | 2        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Alto Alegre               | 67                    | 60                     | 2                          | 0        | 60       | 0,0              | 0        | 0        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 517                   | 330                    | 11                         | 18       | 252      | 5,5              | 4        | 14       | 1,2              | 127                   | 75                     | 3                          | 13       | 62       | 17,3             | 0        | 13       | 0,0              |
| REGIONAL ALVORADA D'OESTE |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Costa Marques             | 123                   | 76                     | 3                          | 8        | 68       | 10,5             | 2        | 0        | 2,6              | 141                   | 73                     | 3                          | 1        | 72       | 1,4              | 0        | 1        | 0,0              |
| São Miguel                | 620                   | 125                    | 3                          | 6        | 119      | 4,8              | 0        | 6        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| São Francisco             | 152                   | 111                    | 3                          | 3        | 108      | 2,7              | 0        | 3        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Seringueiras              | 49                    | 35                     | 1                          | 0        | 35       | 0,0              | 0        | 0        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 944                   | 347                    | 10                         | 17       | 330      | 4,9              | 2        | 9        | 0,6              | 141                   | 73                     | 3                          | 1        | 72       | 1,4              | 0        | 1        | 0,0              |
| REGIONAL VILHENA          |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |                       |                        |                            |          |          |                  |          |          |                  |
| Chupinguaia               | 3.372                 | 90                     | 2                          | 2        | 88       | 2,2              | 0        | 2        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Pimenteiras               | 32                    | 30                     | 2                          | 1        | 29       | 3,3              | 0        | 1        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| Cabixi                    | 31                    | 30                     | 3                          | 0        | 30       | 0,0              | 0        | 0        | 0,0              | -                     | -                      | -                          | -        | -        | -                | -        | -        | -                |
| SUBTOTAL                  | 3.435                 | 150                    | 7                          | 3        | 147      | 2,0              | 0        | 3        | 0,0              | 0                     | 0                      | 0                          | 0        | 0        | 0,0              | 0        | 0        | 0,0              |
| TOTAL GERAL               | 9.053                 | 1.755                  | 52                         | 61       | 1.694    | 3,48             | 6        | 49       | 0,3              | 268                   | 148                    | 6                          | 14       | 134      | 9,46             | 0        | 14       | 0,0              |

Obs.: 14 amostras foram consideradas reagentes no exame de ELISA 3ABC da 2ª coleta, porém não foram considerados reagentes quando submetidos ao exame de EITB.

**Quadro 22 - Monitoramento sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa - 2005**

**MONITORAMENTO SOROLÓGICO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA- 2005**

**RESULTADO DE EXAMES: LARA/RS**

**ESTADO DE RONDÔNIA**

**PEQUENOS RUMINANTES**

| MUNICÍPIOS                                                | Nº de Prop.<br>Examinadas | RESULTADO DE EXAMES/ IDGA - VIAA |           |           |               |           |           |               |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|---------------|
|                                                           |                           | 1º COLETA                        |           |           |               | 2º COLETA |           |               |
|                                                           |                           | Amostras<br>Examinadas           | Positivo  | Negativo  | % de Positivo | Positivo  | Negativo  | % de Positivo |
|                                                           |                           |                                  |           |           |               |           |           |               |
|                                                           |                           |                                  |           |           |               |           |           |               |
| <b>NÃO HOUVE AMOSTRAS COLHIDAS DE PEQUENOS RUMINANTES</b> |                           |                                  |           |           |               |           |           |               |
|                                                           |                           |                                  |           |           |               |           |           |               |
|                                                           |                           |                                  |           |           |               |           |           |               |
| <b>TOTAL</b>                                              | <b>00</b>                 | <b>00</b>                        | <b>00</b> | <b>00</b> | <b>0,0</b>    | <b>00</b> | <b>00</b> | <b>00</b>     |

Quadro 23 - Monitoramento sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa – 2005 (cont.)

**MONITORAMENTO SOROLÓGICO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA- 2005****RESULTADO DE EXAMES: LARA/RS****ESTADO DE RONDÔNIA****BUBALINOS**

| MUNICÍPIOS    | N° de Prop.<br>Examinadas | RESULTADO DE EXAMES/ IDGA - VIAA |           |           |               |                     |           |           |               |
|---------------|---------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|---------------|---------------------|-----------|-----------|---------------|
|               |                           | 1° COLETA                        |           |           |               | 2° COLETA           |           |           |               |
|               |                           | Amostras Examinadas              | Positivo  | Negativo  | % de Positivo | Amostras Examinadas | Positivo  | Negativo  | % de Positivo |
| Porto Velho   | 01                        | 20                               | 01        | 19        | 5,0           | 20                  | 20        | 00        | 100,0         |
| Nova Mamoré   | 01                        | 13                               | 02        | 11        | 15,4          | 13                  | 01        | 12        | 7,7           |
| Ariquemes     | 01                        | 09                               | 00        | 09        | 0,0           | 00                  | 00        | 09        | 0,0           |
| Alta Floresta | 01                        | 10                               | 01        | 09        | 10,0          | 10                  | 00        | 10        | 0,0           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>04</b>                 | <b>52</b>                        | <b>04</b> | <b>48</b> | <b>7,7</b>    | <b>43</b>           | <b>21</b> | <b>21</b> | <b>48,8</b>   |

| MUNICÍPIOS    | N° de Prop.<br>Examinadas | RESULTADO FINAL     |           |           |               |
|---------------|---------------------------|---------------------|-----------|-----------|---------------|
|               |                           | 3° COLETA           |           |           |               |
|               |                           | Amostras Examinadas | Positivo  | Negativo  | % de Positivo |
| Porto Velho   | 01                        | 20                  | 15        | 05        | 75,0          |
| Nova Mamoré   | 01                        | 01                  | 00        | 01        | 0,0           |
| Ariquemes     | 00                        | 00                  | 00        | 00        | 0,0           |
| Alta Floresta | 00                        | 00                  | 00        | 00        | 0,0           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>02</b>                 | <b>21</b>           | <b>15</b> | <b>06</b> | <b>71,4</b>   |

### **6.1.5 – Ações de defesa sanitária**

No ano de 2005 foram realizadas as seguintes ações de defesa sanitária:

- Apreendidos e inutilizados 355.080 doses de produtos biológicos;
- Emissão de 180 termos de apreensão e inutilização para produtos biológicos;
- Credenciamento de empresa (leiloeira e feira agropecuária): 32
- Cadastramento de 220 revendas agropecuárias;
- Fiscalização de 18.596 estabelecimentos de revenda agropecuária;
- Fiscalização de 44.873.641 de doses de vacinas recebidas nas revendas agropecuárias.
- Eventos agropecuários realizados: 182
- Quantidade de animais inspecionados em eventos agropecuários:
  - bovinos: 17.004
  - bubalinos: 10
  - ovinos: 463
  - suínos: 51
  - eqüídeos: 1.636
- Auto de infração emitidos: 1.162
- Barreira fluvial: 225 horas
- Barreira terrestre: 1826 horas
- Vacinação assistida contra febre aftosa: nº de propriedades: 5.730  
nº de animais: 599.669

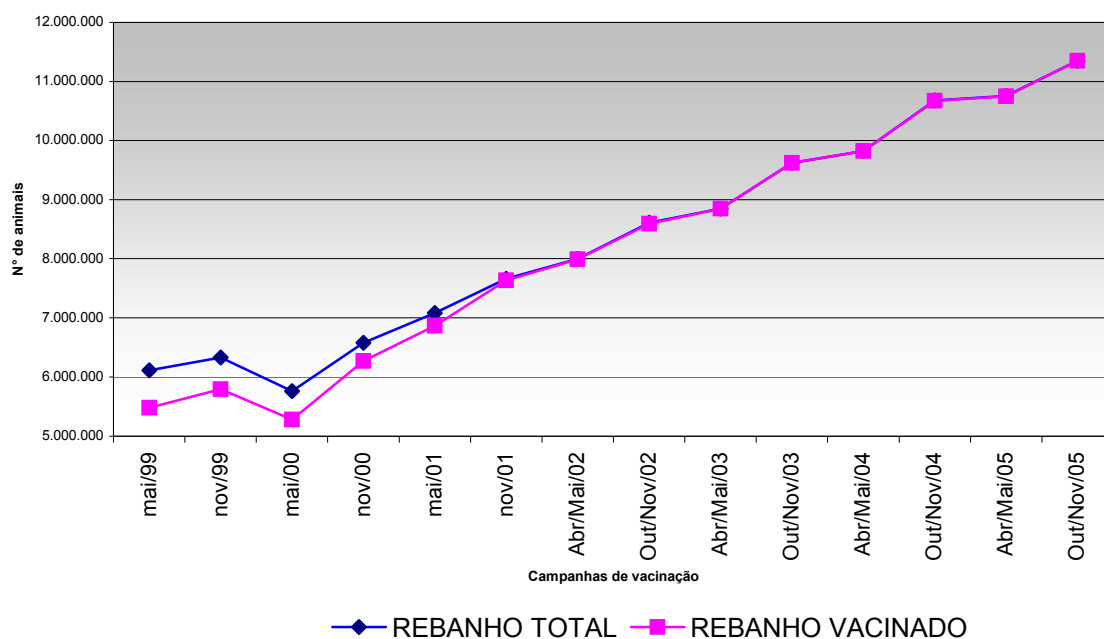
### **6.1.6 – Programas Sanitários**

#### **6.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA**

O Programa compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos (mamando a caducando) em duas campanhas anuais, compreendidas nos períodos de 15 de abril a 15 de maio, e, 15 de outubro a 15 de novembro, onde o produtor é obrigado a vacinar seu rebanho contra a Febre Aftosa e declarar seus animais vacinados na ULSAV de seu Município.

O gráfico abaixo demonstra as principais campanhas de vacinação de Febre Aftosa, ocorridos desde a implantação do Programa no Estado onde se percebe a totalidade do rebanho vacinado.

**Gráfico 5 - Relação entre a quantidade de animais vacinados contra a febre aftosa e rebanho total do Estado de Rondônia**



Fonte: GIDSA, IDARON, 2006

Para elucidar mais as informações acima, o quadro seguinte apresenta o histórico do crescimento do rebanho do Estado compreendido entre 2002 a 2005, por Regional.

Quadro 24 - Demonstrativo do crescimento do rebanho bovino por regional

| REGIONAL           | QUANTIDADE DE ANIMAIS | 2002      |           | 2003      |           | 2004      |            | 2005       |            | AUMENTO MÉDIO (%) | Ordem Cresc. |
|--------------------|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|-------------------|--------------|
|                    |                       | 12ª ETAPA | 13ª ETAPA | 14ª ETAPA | 15ª ETAPA | 16ª ETAPA | 17ª ETAPA  | 18ª ETAPA  | 19ª ETAPA  |                   |              |
| PORTO VELHO        | Vacinados             | 660.116   | 711.925   | 751.814   | 847.275   | 861.621   | 959.084    | 1.045.395  | 1.166.922  | 43,43             | 3º           |
|                    | Não Vacinados         | 1.746     | 4210      | 439       | 479       | 136       | 262        | 500        | 325        |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 8,62      | 7,28      | 5,31      | 11,27     | 1,67      | 10,16      | 8,26       | 10,41      |                   |              |
| ARIQUEMES          | Vacinados             | 1.215.282 | 1.383.382 | 1.429.388 | 1.624.216 | 1.724.588 | 1.922.059  | 1.998.048  | 2.154.577  | 43,60             | 2º           |
|                    | Não Vacinados         | 3.914     | 2.885     | 536       | 97        | 1.444     | 249        | 254        | 62         |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 8,0       | 12,15     | 3,22      | 12,00     | 5,82      | 10,27      | 3,80       | 7,26       |                   |              |
| JI-PARANA          | Vacinados             | 2.102.206 | 2.125.068 | 2.195.926 | 2.357.906 | 2.363.960 | 2.521.287  | 2.501.403  | 2.628.736  | 20,03             | 6º           |
|                    | Não Vacinados         | 173       | 618       | 677       | 184       | 506       | 73         | 1186       | 90         |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 7,66      | 1,08      | 3,23      | 6,87      | 0,26      | 6,24       | -0,79      | 4,84       |                   |              |
| PIMENTA BUENO      | Vacinados             | 1.158.605 | 1.245.759 | 1.303.587 | 1.390.529 | 1.425.624 | 1.567.162  | 1.548.813  | 1.555.126  | 25,50             | 4º           |
|                    | Não Vacinados         | 430       | 340       | 121       | 86        | 582       | 31         | 250        | 71         |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 2,05      | 7,00      | 4,44      | 6,25      | 2,46      | 9,03       | -1,18      | 0,41       |                   |              |
| ROLIM DE MOURA     | Vacinados             | 1.031.664 | 1.159.601 | 1.177.837 | 1.191.585 | 1.257.126 | 1.329.692  | 1.335.333  | 1.379.205  | 25,20             | 5º           |
|                    | Não Vacinados         | 7,0       | 563       | 25        | 22        | 278       | 57         | 355        | 80         |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 3,39      | 11,03     | 1,55      | 1,15      | 5,21      | 5,46       | 0,42       | 3,18       |                   |              |
| ALVORADA           | Vacinados             | 648.150   | 728.159   | 787.607   | 931.400   | 964.177   | 1.087.808  | 1.113.916  | 1.216.661  | 46,73             | 1º           |
|                    | Não Vacinados         | 413       | 4.534     | 19        | 6         | 200       | 136        | 516        |            |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 5,32      | 10,99     | 7,55      | 15,44     | 3,40      | 11,37      | 2,34       | 8,44       |                   |              |
| VILHENA            | Vacinados             | 1.170.839 | 1.238.853 | 1.199.884 | 1.278.314 | 1.227.075 | 1.289.001  | 1.208.460  | 1.248.225  | 6,20              | 7º           |
|                    | Não Vacinados         | 159       | 491       | 12        | 80        | 317       | 139        | 190        | 5          |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 0,79      | 5,49      | -3,25     | 6,14      | -4,18     | 4,80       | -6,66      | 3,19       |                   |              |
| ESTADO DE RONDÔNIA | Vacinados             | 7.986.862 | 8.592.747 | 8.846.043 | 9.621.225 | 9.824.171 | 10.676.093 | 10.751.368 | 11.349.452 | 29,63             |              |
|                    | Não Vacinados         | 6.842     | 13.641    | 1.829     | 954       | 3.463     | 947        | 3.251      | 633        |                   |              |
|                    | Perc. Aum. Reb.       | 5,32      | 7,0511211 | 2,73      | 8,05      | 2,09      | 7,96       | 0,7        | 5,56       |                   |              |

Fonte: GIDSA, IDARON, 2006

### 6.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 01.01.04 através da Portaria nº 286 de 17.11.03.

O Programa tem como objetivos específicos:

- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.

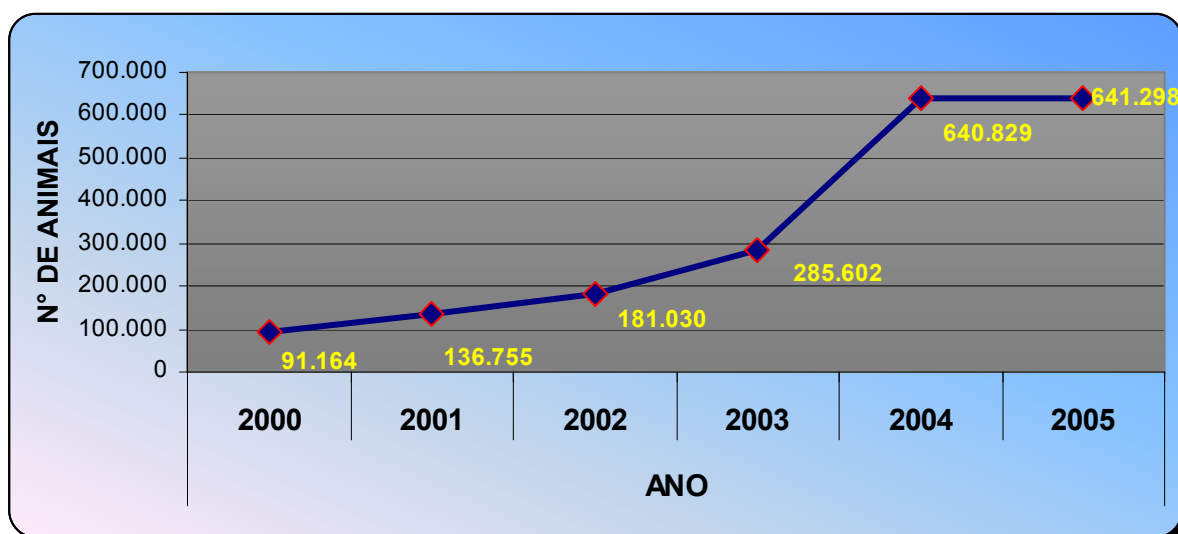
Para isto, a estratégia é a vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Com esta medida, espera-se atingir o objetivo do Programa alcançando até dezembro de 2010, pelo menos 75% da população de fêmeas adultas vacinadas contra a brucelose.

#### 6.1.6.2.1 - Ações Implementadas em 2005

- Cadastramento de responsabilidade técnica de 24 Médicos Veterinários e 464 auxiliares (vacinadores), para realização da vacinação;
- Realização de 03 cursos de credenciamento técnico para o diagnóstico da Brucelose, Tuberculose e coleta de material para diagnóstico de encefalopatias ministrados para 21 médicos veterinários da Agência, para 26 médicos veterinários autônomos, 8 médicos veterinários da EMATER e 7 do Ministério da Agricultura.
- Habilitação de 62 médicos veterinários.

O gráfico a seguir demonstra o aumento significativo de animais vacinados e examinados contra Brucelose no Estado de Rondônia, comparando os anos de 2000 a 2005.

**Gráfico 6 - Demonstrativo da quantidade de bezerras vacinadas contra brucelose no período de 2000 a 2005, no Estado de Rondônia.**

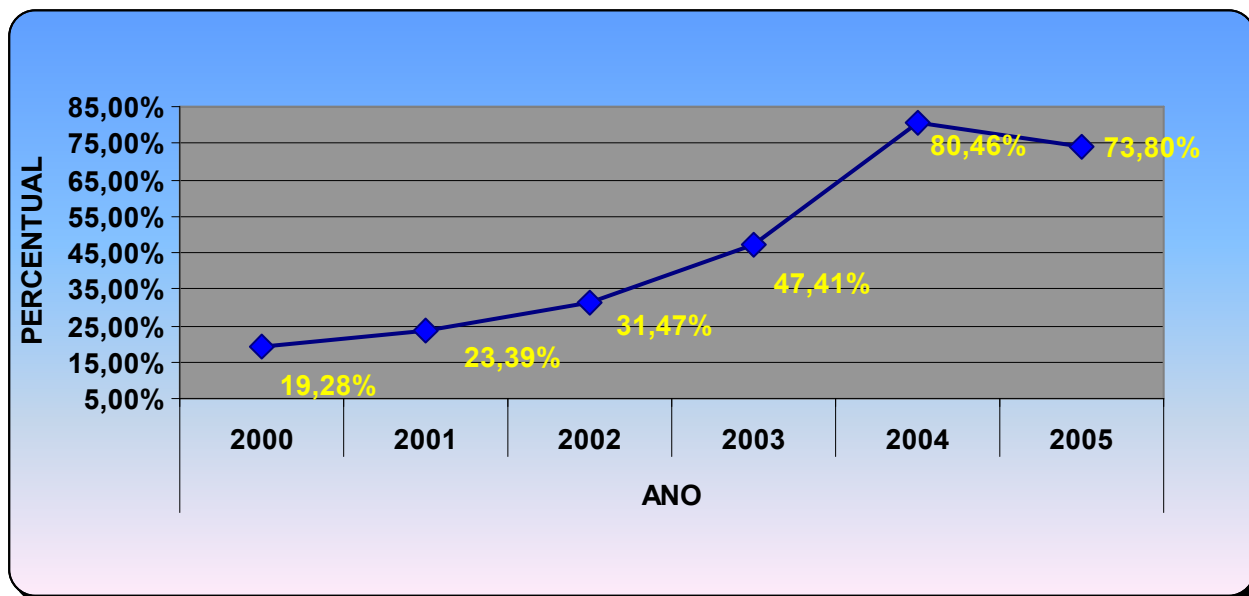


Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Obs: Os dados de animais vacinados dos anos de 2000 a 2003 correspondem a quantidade de doses de vacina contra Brucelose comercializadas em lojas agropecuárias.

O próximo gráfico demonstra o percentual de animais vacinados contra Brucelose no período de 2000 a 2005. Os dados foram obtidos em percentual, levando em consideração o número de fêmeas declaradas com idade aproximada de 03 a 08 meses, quando da 18ª etapa de vacinação de Febre Aftosa.

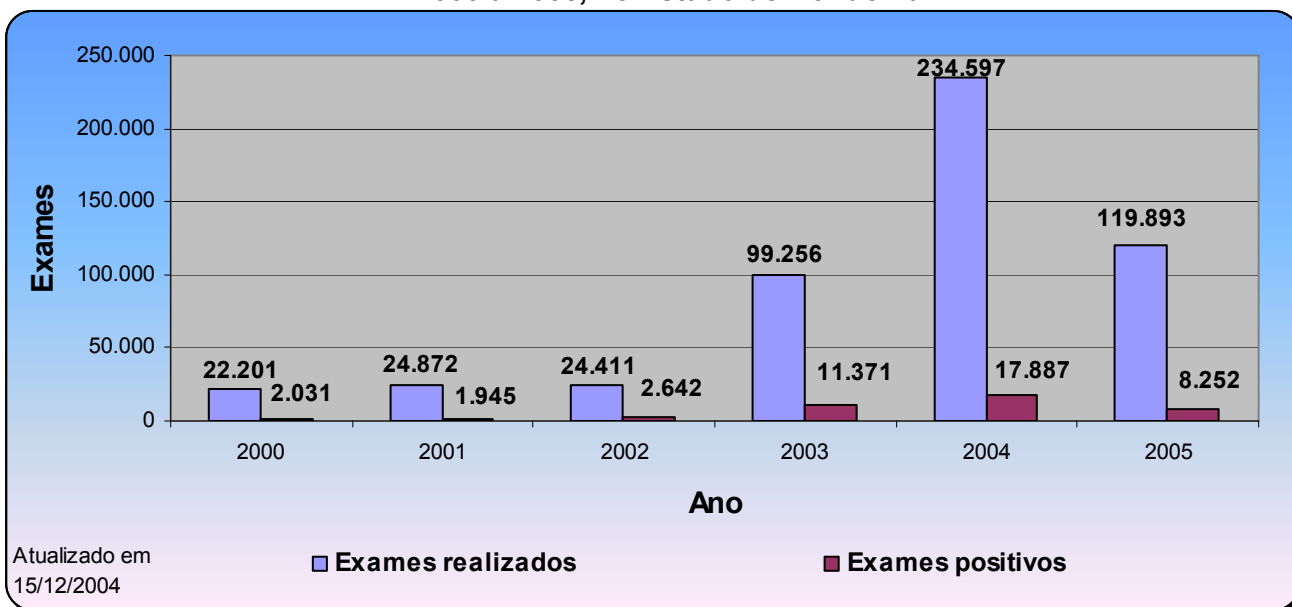
**Gráfico 7 - Brucelose – Demonstrativo da cobertura vacinal contra brucelose no período de 2000 a 2005 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

O gráfico seguinte apresenta a evolução de coleta dos exames de brucelose indicando os casos positivos.

**Gráfico 8 - Demonstrativo do total de exames de brucelose realizados no período de 2000 a 2005, no Estado de Rondônia.**



**Quadro 25 – Demonstrativo do total de exames de tuberculose no período de 2003 a 2005 no Estado de Rondônia**

| ANOS | EXAMES REALIZADOS | EXAMES POSITIVOS |
|------|-------------------|------------------|
| 2003 | 3.163             | 11               |
| 2004 | 14.500            | 17               |
| 2005 | 30.000            | 09               |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

#### 6.1.6.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE

O Programa tem como principais objetivos:

- Desenvolver a educação sanitária junto ao produtor através de palestras e reuniões;
- Vigilância epidemiológica ativa para as principais enfermidades que acometem os eqüídeos: através do controle do trânsito de animais, do saneamento dos focos através do sacrifício de animais positivos para e interdição de propriedades acometidas, fiscalização de aglomerações de animais e inspeção nas propriedades;
- Colaborar na atualização da legislação relativa às normas e técnicas;
- Realizar estudos soroepidemiológicos;
- Realizar o controle das principais doenças dos eqüídeos, tais como o Mormo, Influenza Eqüina e a Anemia Infecciosa Eqüina, visando a profilaxia, o controle e a erradicação.

O quadro abaixo apresenta um comparativo entre a quantidade de animais examinados e animais com resultados positivos para anemia infecciosa eqüina nos anos de 2001 a 2005, no Estado de Rondônia. Através deste quadro pode-se verificar que houve uma relevante redução no percentual de positividade a partir do ano de 2003, índice que se manteve estável em 2004 e 2005, refletindo a eficiência das medidas adotadas de controle adotadas em Rondônia. Pode-se verificar também um aumento de animais (eqüídeos) examinados ao longo desses anos, chegamos, em 2005, a quase 13.000 animais examinados, fruto da atuação da IDARON na fiscalização de trânsito e na educação sanitária.

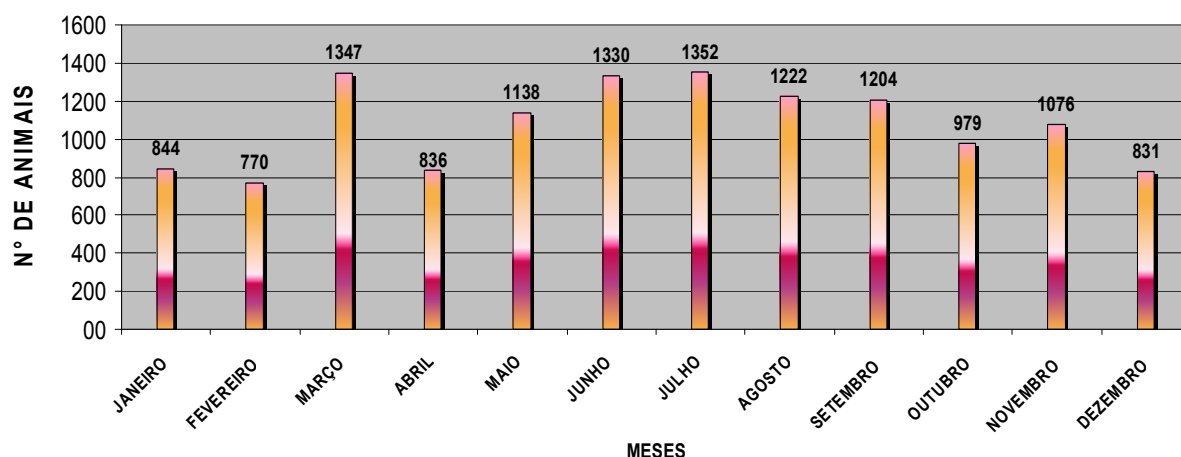
**Quadro 26– Animais examinados e positivos para AIE nos anos de 2001 a 2005.**

| ANIMAIS                    | ANO    |        |        |        |        |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                            | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   |
| EXAMINADOS                 | 644    | 1.932  | 10.738 | 12.062 | 12.929 |
| POSITIVOS                  | 50     | 522    | 522    | 378    | 514    |
| PERCENTUAL DE POSITIVIDADE | 7,80 % | 7,70 % | 4,86 % | 3,13 % | 3,98 % |

Fonte: GIDSA, IDARON, 2006

O gráfico a seguir demonstra a quantidade de animais examinados ao longo do ano de 2005, no Estado de Rondônia. Com esse gráfico podemos verificar a distribuição mensal dos exames realizados. Ressalva-se que a maior quantidade de exames ocorre nos meses de maio a setembro, época onde ocorrem a maioria das feiras e exposições do Estado.

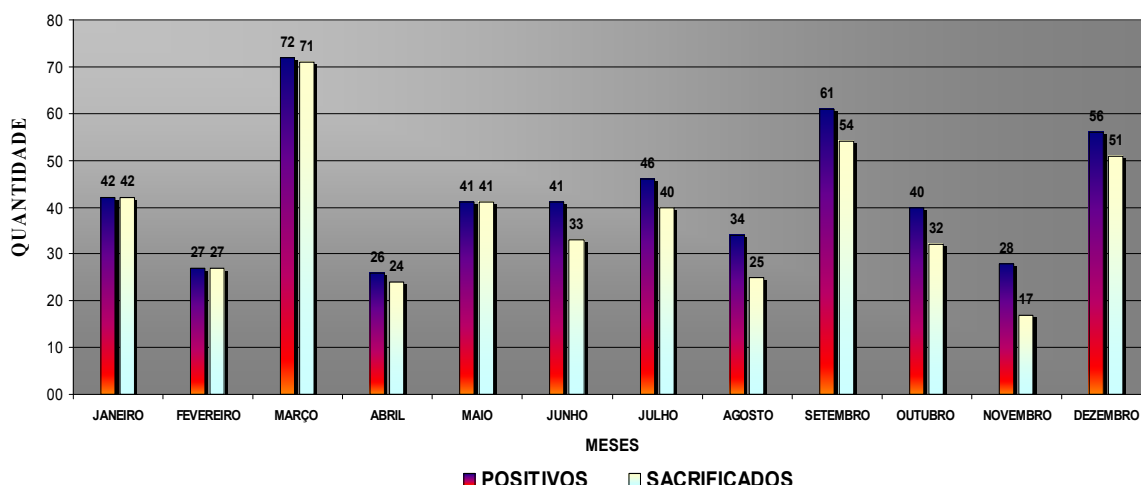
**Gráfico 9 - Anemia infecciosa eqüina – quantidade de animais examinados ao longo do ano de 2005 no Estado de Rondônia.**



Fonte: GIDSA, IDARON, 2006

O gráfico a seguir demonstra a quantidade de animais positivos e sacrificados mensalmente no ano de 2005 no Estado. Com esse gráfico podemos verificar que quase a totalidade dos animais positivos foi sacrificada. Ressalva-se que o sacrifício de alguns animais ainda não foi comunicado à Agência, devido estar dentro do prazo para comunicação e que a existência de animais não sacrificados também pode ser atribuída ao fato de alguns proprietários dificultarem a localização e o sacrifício dos animais.

**Gráfico 10 - Anemia infecciosa eqüina – quantidade de animais positivos e sacrificados no ano de 2005 no Estado de Rondônia.**

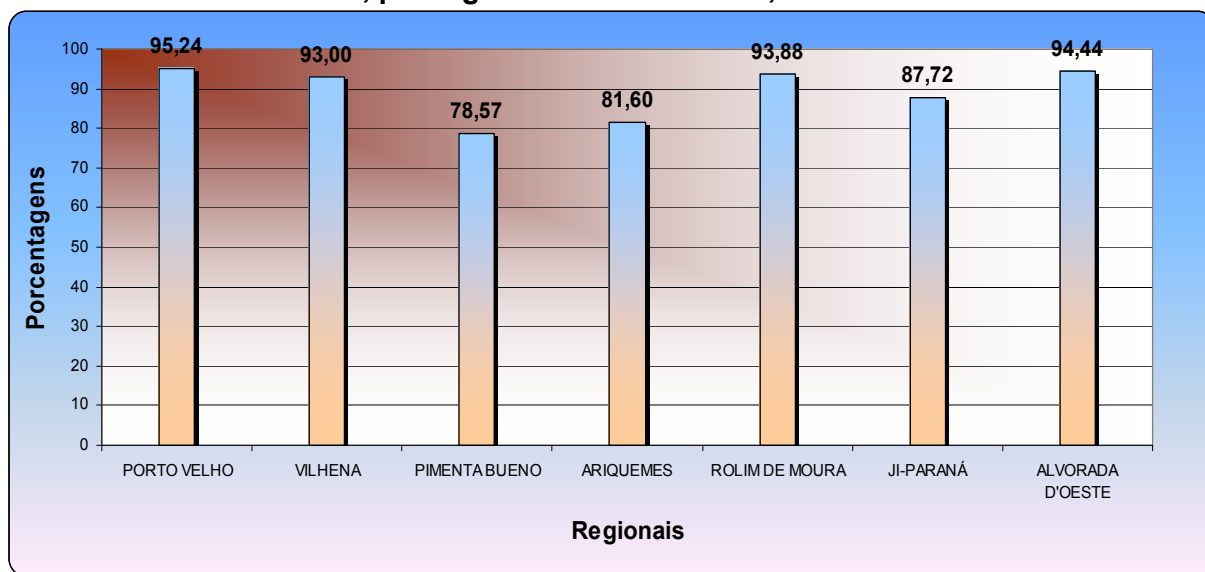


Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

A distribuição do percentual de animais sacrificados nas regionais do Estado de Rondônia está demonstrada nos gráficos a seguir, observamos que mais de 89 % dos

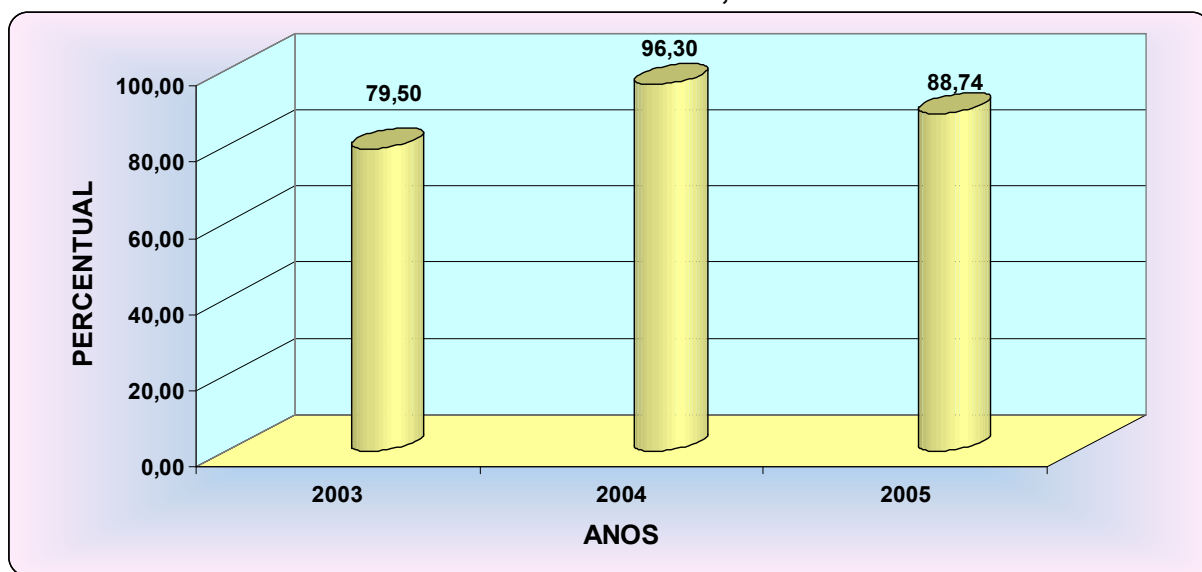
animais com anemia infecciosa eqüina foram sacrificados no Estado, o que Rondônia em destaque no cenário nacional.

**Gráfico 11 - Anemia Infecciosa Eqüina – Percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados, por regional no ano de 2005, no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Gráfico 12 - Anemia Infecciosa Eqüina – Percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2005, no Estado de Rondônia.**

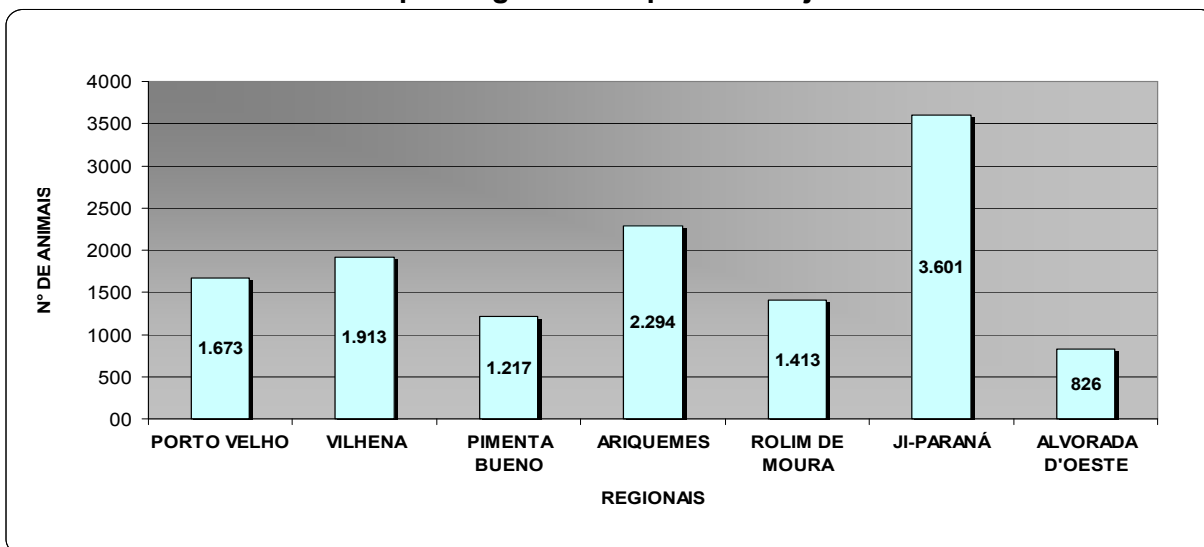


Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Ressalvamos, mais uma vez, que algumas propriedades se encontram em processo de saneamento e que alguns animais não tiveram seu sacrifício sanitário comunicado à Agência.

O comparativo da distribuição de animais examinados para A.I.E. nas Regionais dessa Agência poderá ser visualizado abaixo.

**Gráfico 13 - Anemia Infecciosa Equina – Comparativo entre a quantidade de animais examinados por Regionais no período de janeiro a dezembro/2005.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

#### 6.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA

O Programa tem como principais objetivos:

- Conhecimento do setor avícola no Estado de Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (doença Newcastle e influenza aviária), atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas.

##### 6.1.6.4.1 – Cadastramento

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa é realizado o levantamento da população de aves no Estado de Rondônia, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 27 - AVES – Relatório de informações cadastrais 2005, por regionais – Período 15/10/05 a 15/11/05.**

| MUNICÍPIOS       | AVES             |               |
|------------------|------------------|---------------|
|                  | Nº ANIMAIS       | Nº PROPRIED.  |
| Porto Velho      | 214.908          | 4.354         |
| Ariquemes        | 560.273          | 11.277        |
| Ji-Paraná        | 699.163          | 13.770        |
| Pimenta Bueno    | 800.082          | 6.355         |
| Rolim de Moura   | 606.612          | 8.153         |
| Alvorada d'Oeste | 365.909          | 6.725         |
| Vilhena          | 149.880          | 3.931         |
| <b>TOTAL</b>     | <b>3.396.827</b> | <b>54.565</b> |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Com base no cadastramento realizado no Estado no período de junho a agosto/2004, foram realizadas atualizações cadastrais em 2005, conforme os resultados do quadro a seguir.

**Quadro 28 - Dados da avicultura no Estado de Rondônia no ano de 2005**

| TIPO DE EXPLORAÇÃO       | Nº DE AVES       | CAPACIDADE DE ALOJAMENTO | Nº DE CADASTRO |
|--------------------------|------------------|--------------------------|----------------|
| Frango de Corte          | 1.177.743        | 1.273.432                | 43             |
| Postura Comercial        | 482.134          | 509.000                  | 54             |
| Frango/GalinhaCaipira    | 44.967           | 39.020                   | 213            |
| Codornas                 | 1.094            | 4.860                    | 02             |
| Matrizeiros/ Incubatório | 13.056           | 12.000                   | 02             |
| Avestruz                 | 597              | 1.356                    | 32             |
| Corte/ Postura           | 8.176            | 10.200                   | 06             |
| <b>TOTAL</b>             | <b>1.677.767</b> | <b>1.849.868</b>         | <b>352</b>     |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

#### 6.1.6.5 – Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

O Programa tem como principais objetivos:

- Conhecimento do setor suínico no Estado de Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (peste suína clássica), atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suínos.

##### 6.1.6.5.1 – Cadastramento

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa é realizado um levantamento da população de suínos no Estado de Rondônia, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 29 - SUÍNOS – Relatório de informações cadastrais 2005, por regionais – Período 15/10/05 a 15/11/05**

| MUNICÍPIOS       | SUÍNOS         |               |
|------------------|----------------|---------------|
|                  | Nº ANIMAIS     | Nº PROPRIED.  |
| Porto Velho      | 23.575         | 2.185         |
| Ariquemes        | 55.703         | 6.017         |
| Ji-Paraná        | 66.728         | 7.824         |
| Pimenta Bueno    | 44.947         | 3.966         |
| Rolim de Moura   | 49.230         | 4.923         |
| Alvorada d'oeste | 37.402         | 4.879         |
| Vilhena          | 30.819         | 4.037         |
| <b>TOTAL</b>     | <b>308.404</b> | <b>33.831</b> |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Com base no cadastramento realizado no Estado no período de junho a agosto/2004, foram realizadas atualizações cadastrais, conforme os resultados do quadro a seguir.

**Quadro 30 - Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2005**

| TIPO DE EXPLORAÇÃO   | Nº DE ANIMAIS | Nº DE CADASTROS |
|----------------------|---------------|-----------------|
| Criatórios de Suínos | 29.717        | 340             |
| Granja de Suínos     | 21.258        | 109             |
| <b>TOTAL</b>         | <b>50.975</b> | <b>449</b>      |

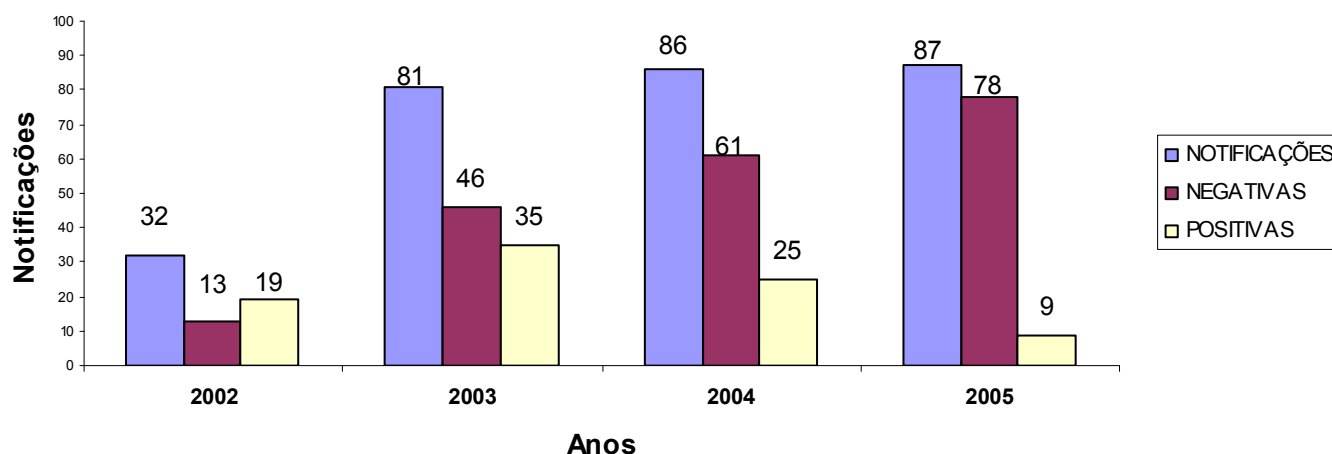
Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

#### 6.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

O Programa tem como objetivo diagnosticar focos de Raiva Herbívora e outras encefalopatias, controla-la, tomando todas as medidas sanitárias, tais como, na raiva por exemplo: vacinação focal e perifocal, captura e controle da população de morcegos, além de encaminhar as pessoas da propriedade foco até o centro de saúde mais próximo.

O gráfico apresenta o histórico das notificações de raiva no Estado no período de 2002 a 2005 apresentando os resultados positivos e negativos.

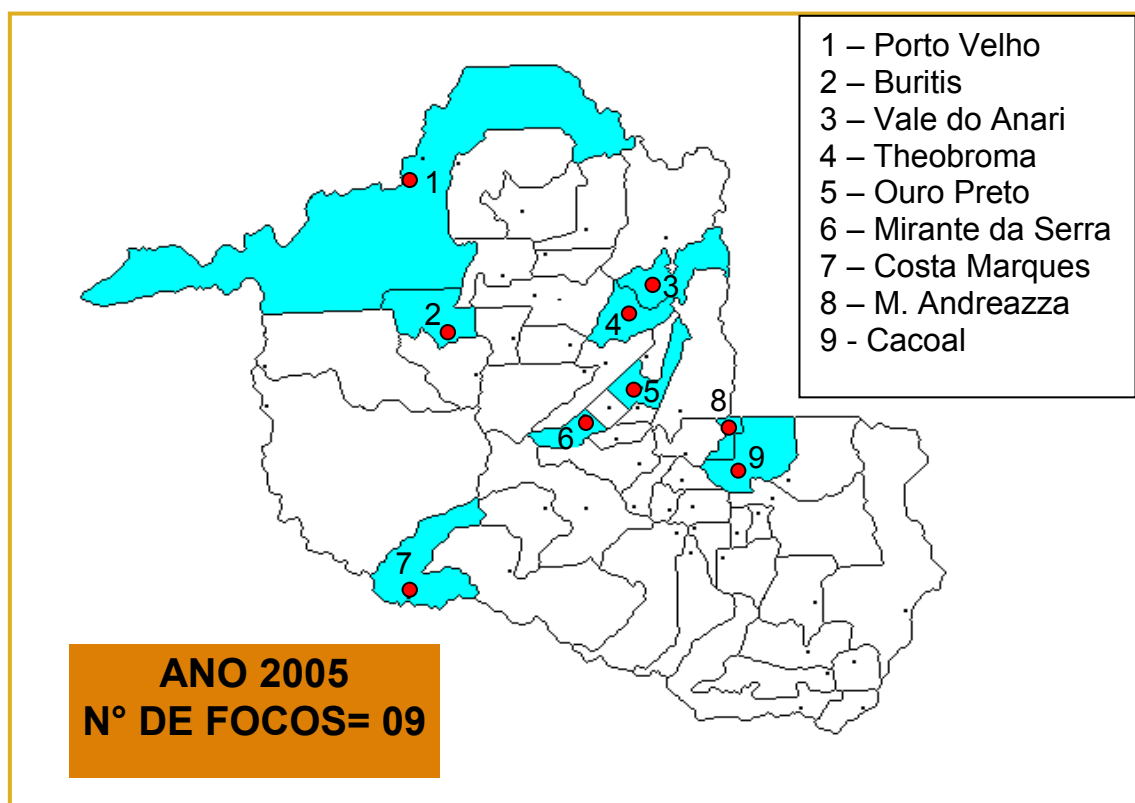
**Gráfico 14 - Notificações de raiva e seus respectivos resultados no período de 2002 a 2005 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

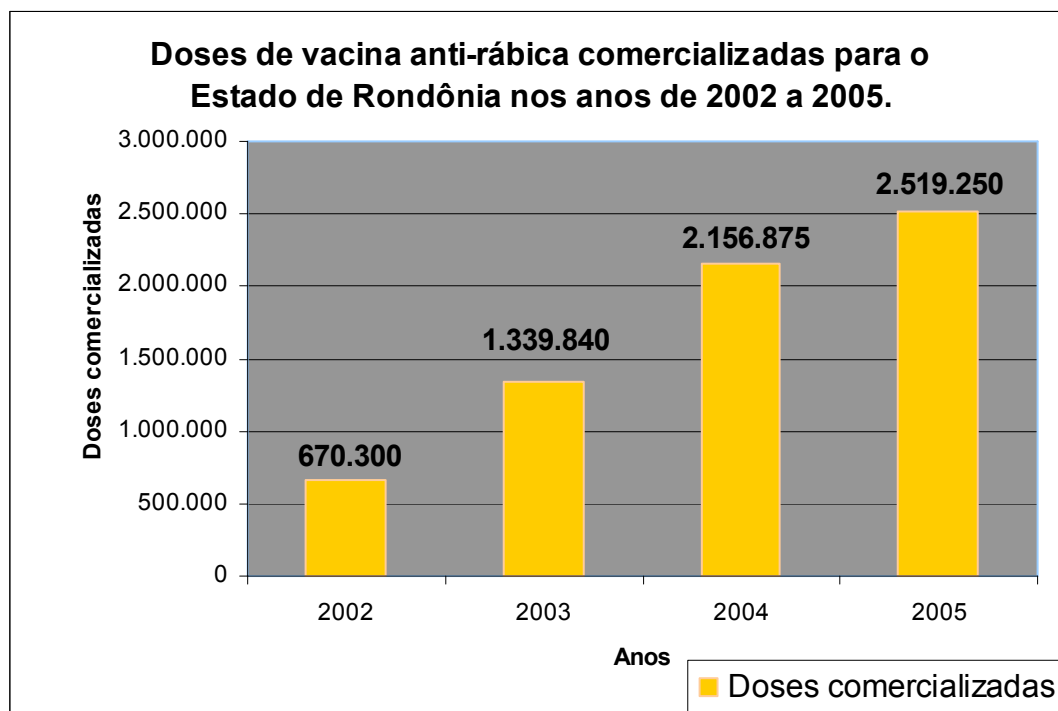
O próximo mapa apresenta geograficamente os focos de raiva localizados no ano de 2005 no Estado.

**Figura 2 – Mapa dos focos de raiva localizados no ano de 2005 no Estado de Rondônia**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Gráfico 15 – Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no período de 2002 à 2005 no Estado de Rondônia**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

Dentro do mesmo Programa, todas as amostras negativas para raiva estão sendo remetidas ao laboratório da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para exame de Encefalopatia Espongiforme Bovina com o objetivo de comprovar a ausência desta enfermidade no território do Estado de Rondônia.

A seguir são apresentados vários dados coletados pelo Programa.

**Quadro 31 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de B.S.E. – 2004 e 2005**

| <b>REGIONAIS</b>  | <b>Nº Amostras<br/>2004</b> | <b>Nº Amostras<br/>2005</b> |
|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Porto Velho       | 05                          | 14                          |
| Vilhena           | 04                          | 20                          |
| Pimenta Bueno     | 12                          | 11                          |
| Ariquemes         | 13                          | 35                          |
| Rolim de Moura    | 06                          | 10                          |
| Alvorada d' Oeste | 04                          | 12                          |
| Ji- Paraná        | 13                          | 13                          |
| <b>RONDÔNIA</b>   | <b>57</b>                   | <b>115</b>                  |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Quadro 32 - Demonstrativo do nº de abrigos cadastrados nos anos de 2003 a 2005 por município no Estado de Rondônia.**

| <b>MUNICÍPIO</b>        | <b>2003</b> | <b>2004</b> | <b>2005</b> |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Porto Velho             | 0           | 5           | 0           |
| Guajará-Mirim           | 1           | 1           | 0           |
| Nova Mamoré             | 0           | 2           | 0           |
| Colorado d'Oeste        | 0           | 1           | 0           |
| Cabixi                  | 0           | 1           | 0           |
| Alto Alegre dos Parecis | 0           | 2           | 0           |
| Nova Brasilândia        | 0           | 1           | 0           |
| Novo Horizonte          | 0           | 1           | 0           |
| Rolim de Moura          | 0           | 2           | 0           |
| Castanheiras            | 0           | 1           | 0           |
| Machadinho d'Oeste      | 0           | 1           | 0           |
| Santa Luzia d'Oeste     | 0           | 0           | 1           |
| <b>TOTAL</b>            | <b>1</b>    | <b>18</b>   | <b>1</b>    |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Quadro 33 - Demonstrativo do número de morcegos hematófagos capturados nos anos de 2003 a 2005 por município no Estado de Rondônia.**

| MUNICÍPIO             | 2003     | 2004      | 2005      |
|-----------------------|----------|-----------|-----------|
| Porto Velho           | 0        | 23        | 0         |
| Guajará-Mirim         | 0        | 2         | 8         |
| Machadinho d'Oeste    | 1        | 0         | 2         |
| Colorado d'Oeste      | 0        | 1         | 2         |
| Novo Horizonte        | 0        | 1         | 0         |
| Buritis               | 1        | 0         | 0         |
| Costa Marques         | 0        | 0         | 4         |
| Cujubim               | 0        | 0         | 2         |
| Pimenta Bueno         | 0        | 0         | 2         |
| Vale do Anari         | 0        | 0         | 1         |
| Vilhena               | 0        | 0         | 3         |
| Primavera de Rondônia | 0        | 0         | 1         |
| <b>TOTAL</b>          | <b>2</b> | <b>27</b> | <b>25</b> |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

#### 6.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal

O programa tem como objetivo desenvolver ações de educação e divulgação na defesa sanitária e na qualidade dos produtos de origem animal, que venham reforçar as condutas positivas, promover mudanças de conceitos, comportamentos e atitudes, favorecer o trânsito de animais e controlar focos de enfermidades infecciosas.

As ações implementadas no ano de 2005 para o programa são as seguintes:

- Elaboração de material educativo, realização de reuniões/palestras e divulgação em programas de rádio e televisão por todo Estado com o intuito de conscientização da população;
- Promoção de cursos de Educação Sanitária para técnicos da Agência;

**Quadro 34 - Quantitativo de material educativo distribuído para atividades em Educação Sanitária nos anos de 2003 a 2005**

| ESPECIFICAÇÃO        | 2003    | 2004    | 2005    |
|----------------------|---------|---------|---------|
| Cartaz               | 14.000  | 15.000  | 30.000  |
| Panfleto             | 800.000 | 450.000 | 600.000 |
| Folder               | -       | 200.000 | 600.000 |
| Banner               | -       | 28      | 240     |
| Lembrete             | 400.000 | 400.000 | 400.000 |
| Calendário de parede | 75.000  | 80.000  | -       |
| Calendário de bolso  | -       | -       | 200.000 |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Quadro 35 - Cursos Realizados em 2005**

| CURSOS                     | 2003   |      | 2004   |      | 2005   |      |
|----------------------------|--------|------|--------|------|--------|------|
|                            | CURSOS | PART | CURSOS | PART | CURSOS | PART |
| Febre Aftosa               | 01     | 46   | 01     | 25   | -      | -    |
| Brucelose e Tuberculose    | 04     | 87   | 05     | 98   | 03     | 62   |
| Raiva                      | 04     | 87   | -      | -    | -      | -    |
| Doenças do Sistema Nervoso | 02     | 54   | -      | -    | -      | -    |
| Sanidade Equina            | 02     | 48   | -      | -    | -      | -    |
| Captura de Morcegos        | -      | -    | 01     | 9    | -      | -    |
| Coleta de Sangue de Suínos | -      | -    | 01     | 16   | -      | -    |
| Educação Sanitária         | 01     | 29   | 03     | 75   | 2      | 42   |
| Inspeção de Leite          | -      | -    | 01     | 4    | -      | -    |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**Quadro 36 - Demonstrativo da quantidade de Palestras, Reuniões e divulgação em rádio/TV/jornal realizadas no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2005.**

| ESPECIFICAÇÃO       | 2003  | 2004  | 2005  |
|---------------------|-------|-------|-------|
| Nº de Palestras     | 229   | 1.067 | 906   |
| Nº de Reuniões      | 268   | 414   | 337   |
| DIV RÁDIO/TV/JORNAL | 8.536 | 4.264 | 4.412 |

Fonte: Gidsa, IDARON, 2006

**6.1.6.8 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE**

O Programa tem como objetivo executar serviços de inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir a comercialização destes produtos entre municípios. As principais ações implementadas em 2005 foram:

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Geração e tabulação de dados estatísticos;
- Supervisões, vistorias técnicas e emissão de laudos;
- Orientação e acompanhamento de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Registro dos estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Execução de atividades de inspeção.

O quadro a seguir representa as indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados pelo SIE em 2005.

**Quadro 37 - Indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados em 2005**

| INDÚSTRIA   | MUNICÍPIO          | PRODUTO      |                | QTDE DE ANIMAL ABATIDO |        |
|-------------|--------------------|--------------|----------------|------------------------|--------|
|             |                    | LEITE (em l) | QUEIJO (em Kg) | Machos                 | Fêmeas |
| LATICÍNIO   | Machadinho d'Óeste | 8.213.670    | 607.686        |                        |        |
|             | Ji-Paraná          |              |                |                        |        |
|             | Ouro Preto d'Oeste |              |                |                        |        |
|             | Ministro Andreazza |              |                |                        |        |
| FRIGORÍFICO | Candeias do Jamari |              |                | 10.281                 | 46.074 |
|             | Cacoal             |              |                |                        |        |
|             | Ji-Paraná          |              |                |                        |        |
|             | Rolim de Moura     |              |                |                        |        |

Fonte: GIDSA, IDARON, Fev/2006

Abaixo estão representados os produtos inspecionados e fiscalizados em Fábricas de Produtos Cárneos nos municípios de Porto Velho, Candeias do Jamari, Ji-Paraná e Vilhena, no ano de 2005.

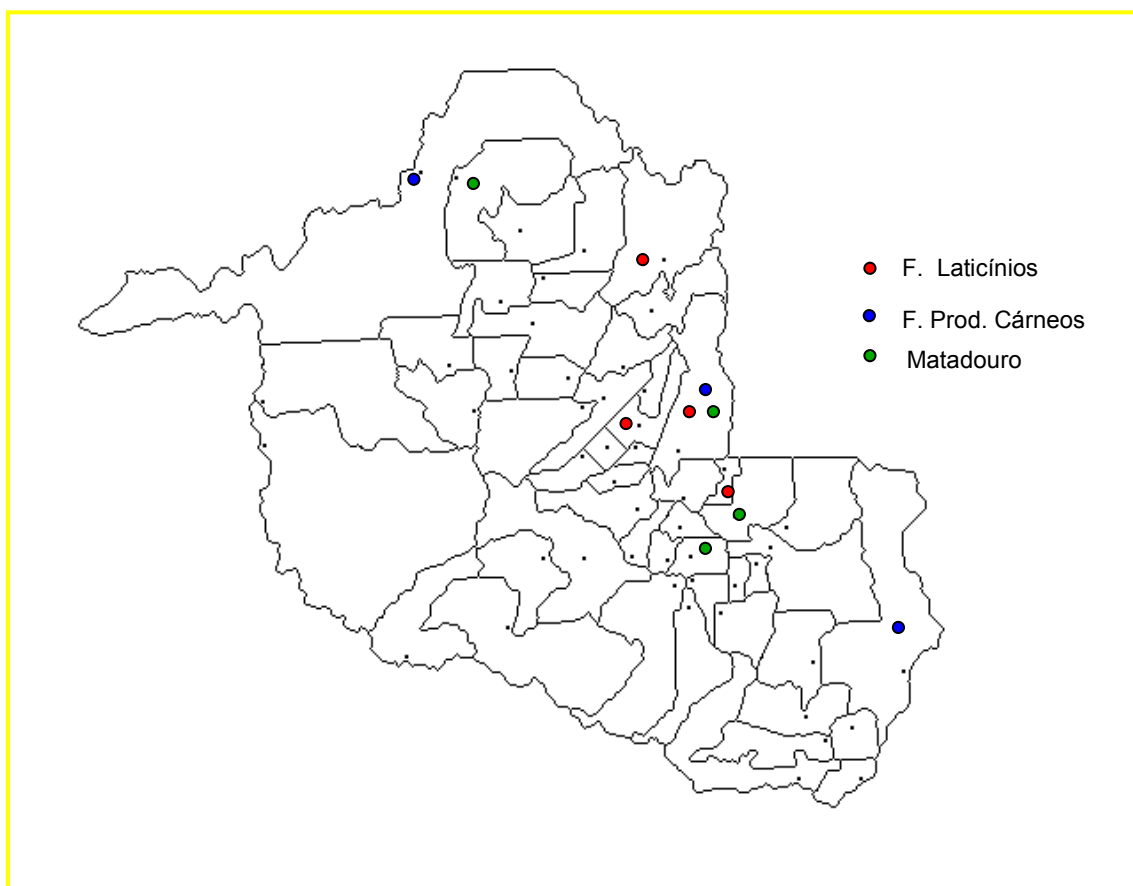
**Quadro 38 - Produtos inspecionados e fiscalizados em Casas de Carne em 2005**

| PRODUTO           | QUANTIDADE (em Kg) |
|-------------------|--------------------|
| Carne recebida    | 110.440            |
| Charque prod.     | 88.897             |
| Lingüiça cambuí   | 25.020             |
| Lingüiça toscana  | 5.230              |
| Lingüiça de porco | 1.947              |
| Mortadela         | 16.825             |
| Salsichão         | 9.595              |
| <b>TOTAL</b>      | <b>257.954</b>     |

Fonte: GIDSA, IDARON, Fev/2006

O mapa a seguir demonstra a localização dos laticínios, as fábricas de produtos cárneos e os matadouros no Estado, em 2005.

**Figura 3 – Localização dos estabelecimentos SIE**



Fonte: GIDSA, IDARON, Fev/ 2006

## **6.2 - Defesa Sanitária Vegetal**

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV tem como objetivo principal adicionar qualidade e garantia sanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal que são produzidos pelo Estado de Rondônia, através da proteção dos cultivos da introdução de pragas, da conscientização dos produtores rurais quanto ao uso correto de agrotóxicos, da fiscalização do comércio, uso e transporte dos agrotóxicos e destino final das embalagens, bem como, preservar a saúde dos agricultores.

As ações da GIDSV são desenvolvidas cumprindo as funções atribuídas à Gerência e distribuídas pelos diversos programas específicos, com o fito de diversificar a atuação da Agência e cumprir com os objetivos para os quais foi criada.

No exercício de 2005, foi dada continuidade aos seguintes programas: Programa de Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal, Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas, Programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens, Programa de Educação Sanitária e Programa de Inspeção de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal.

### 6.2.1 - Atividades realizadas em 2005.

#### 6.2.1.1 - Programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens

O Programa tem como objetivo cadastrar os agrotóxicos, seus componentes e afins, exercendo o controle de sua comercialização, utilização, transporte e armazenagem, conforme legislação vigente, contribuindo para a preservação da saúde humana e conservação do meio ambiente.

Conforme se constata nos quadros abaixo, o cadastramento e renovação dos produtos, revendas, cerealistas e prestadores de serviços e as atividades da fiscalização tem crescido anualmente, demonstrando a eficiência da IDARON no controle e fiscalização.

**Quadro 39 - Cadastro e renovação de cadastro**

| Discriminação                         | Quantidade |      |      |      |
|---------------------------------------|------------|------|------|------|
|                                       | 2002       | 2003 | 2004 | 2005 |
| Produtos agrotóxicos (aptos)          | 94         | 93   | 396  | 451  |
| Revendas                              | 61         | 114  | 177  | 181  |
| Cerealistas                           | 35         | 122  | 127  | 184  |
| Prestador de serviços fitossanitários | 4          | 14   | 12   | 9    |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

**Quadro 40 - Fiscalização**

| Discriminação                                                      | Quantidade |        |        |        |
|--------------------------------------------------------------------|------------|--------|--------|--------|
|                                                                    | 2002       | 2003   | 2004   | 2005   |
| Tabulação de receituários                                          | 6.160      | 30.240 | 31.120 | 32.836 |
| Controle de comercialização/estoque                                | 72         | 98     | 400    | 4.029  |
| Termo de fiscalização                                              | -          | 73     | 77     | -      |
| Termo de interdição                                                | -          | 35     | 73     | 112    |
| Termo de desinterdição                                             | -          | -      | 17     | 106    |
| Auto de infração                                                   | -          | 5      | 10     | 20     |
| Prestador de serviços                                              | 2          | 6      |        | 19     |
| Cerealista                                                         | 35         | 164    | 337    | 284    |
| Revendas de agrotóxicos                                            | 160        | 813    | 1.132  | 1.197  |
| Acompanhamento de expurgo                                          | -          | -      | 8      | 2      |
| Fiscalização em postos/central de embalagens vazias de agrotóxicos | -          | -      | 22     | 32     |
| Central distribuidora de produtos vegetais                         | -          | -      | -      | 18     |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

Foram realizadas reuniões nos municípios de Porto Velho, Ariquemes, Alvorada d'Oeste, São Miguel do Guaporé, São Francisco do Guaporé, Pimenta Bueno e Rolim de Moura, com a participação de 65 representantes das revendas de agrotóxicos locais, visando cumprir a legislação no que diz respeito à constituição da associação de revendas, aquisição do terreno e construção do posto de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos.

Atualmente, estão em funcionamento no Estado de Rondônia 4 (quatro) postos localizados em Ouro Preto d'Oeste, Jaru, Vilhena e Ji-Paraná e 1 (uma) central de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos localizada no município de Cacoal e, em fase final de construção, o posto de Espigão d'Oeste. Os Postos e Central são administrados pelas associações de revendas existentes nos municípios em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV, órgão privado mantido pelas indústrias de agrotóxicos existentes no Brasil.

No ano de 2005 foram recolhidos pelo INPEV, 14.350 quilos de embalagens vazias contaminadas.

Foram retirados do Estado, no ano de 2005, pela Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF e INPEV, 8.900 quilos de produtos obsoletos (vencidos) que estavam armazenados em depósito da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, em Ouro Preto d'Oeste, pertencentes ao Governo do Estado e CEPLAC e os apreendidos pela fiscalização da IDARON, nas revendas em diversos municípios.

#### **6.2.1.2 - Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas**

Este programa procura realizar o monitoramento e combate às pragas dos vegetais, identificando-as nos cultivos e orientando os produtores rurais sobre os métodos de controle. Também objetiva a realização de medidas de desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis aos vegetais, parte de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, estendendo-as aos meios de transportes, estabelecimentos e instalações, onde se localizam cultivos de produtos agrícolas.

Foi realizado levantamento, a pedido do MAPA, visando subsidiar a alteração da IN nº 38/SDA/MAPA, para identificação de pragas de cultivos, tais como: fusariose do abacaxi, bacteriose da goiaba, cancro cítrico, clorose variegada dos citros, pinta preta dos citros, que não foram encontradas no Estado. As pragas moko da bananeira, sigatoka negra e vassoura de bruxa foram encontradas no Estado, sendo que, com relação ao moko da bananeira, em função da erradicação, o Estado irá pedir área livre desta praga ao MAPA.

Em 2005 também foram coletadas 48 amostras de solo no cone sul do Estado, visando a identificação do nematóide do cisto da soja, sendo que o resultado foi negativo para a presença da praga. Para esta análise foi enviado um Fiscal – Engº Agrônomo da IDARON para a EMBRAPA /SOJA em Londrina, a fim de poder ser treinado para realizar a análise da referida praga. Este procedimento deverá se repetir em 2006, a fim de pedir ao MAPA área livre da praga.

Editou-se a Portaria nº 56 de 19.04.2005 para coibir a entrada de plantas e/ou partes de plantas de citros e outras hospedeiras da mosca negra do citros, em função da mesma já se encontrar em Manaus – AM.

Os dados sobre o monitoramento de pragas no ano de 2005 estão tabulados abaixo, salientando-se os aumentos significativos em relação aos anos anteriores, principalmente no que se refere ao monitoramento e controle de pragas, coleta de material vegetal, erradicação de plantas (bananeiras) e destruição de mudas comercializadas de forma clandestina.

**Quadro 41 - Cadastro e renovação**

| Discriminação             | Quantidade |       |      |      |
|---------------------------|------------|-------|------|------|
|                           | 2002       | 2003  | 2004 | 2005 |
| Propriedades              | -          | 2.143 | 790  | 933  |
| Profissionais             | -          | 40    | -    | -    |
| Cadastro de olericultores | -          | 20    | 35   | 52   |
| Viveiros                  | 5          | 10    | 12   |      |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

**Quadro 42: Medidas fitossanitárias (inspeção, monitoramento de pragas, etc.)**

| Discriminação                              | Quantidade |      |       |        |
|--------------------------------------------|------------|------|-------|--------|
|                                            | 2002       | 2003 | 2004  | 2005   |
| Produtores de hortaliças                   | 66         | 187  | 221   | 55     |
| Produtores de mudas/vegetais               | -          | 19   | 105   | 140    |
| Propriedades rurais inspecionadas          | 114        | 223  | 1.197 | 1.557  |
| Coleta de amostra de vegetais              | -          | 37   | 245   | 226    |
| Monitoramento e controle de pragas         | 2          | 43   | 280   | 687    |
| Inspeção em área de cultivo                | -          | 10   | 88    | -      |
| Material vegetal para análise laboratorial | -          | 5    | 231   | 226    |
| Instalação de armadilhas                   | 2          | -    | 25    | 25     |
| Erradicação de vegetais (bananais)         | -          | -    | -     | 10.000 |
| Erradicação de mudas                       | -          | -    | -     | 650    |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

#### **6.2.1.3 - Programa de Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal**

O objetivo do programa é manter o controle do trânsito intra e interestadual de vegetais, seus produtos e subprodutos, com a finalidade de evitar a introdução e propagação de pragas aos cultivos indenés.

Realizou-se o monitoramento de pragas quarentenárias em fiscalizações volantes e fixas, inspeção e levantamentos no ano de 2005 em todos os municípios do Estado, apresentado conforme os históricos abaixo.

Em função da ocorrência de mosca negra dos citros em Manaus-AM e da Monília do cacaueiro, no Peru, foram intensificadas as atividades de fiscalização em postos fixos dessas fronteiras.

**Quadro 43 - Fiscalização**

| Discriminação                       | Quantidade |      |      |      |
|-------------------------------------|------------|------|------|------|
|                                     | 2002       | 2003 | 2004 | 2005 |
| Vegetais e produtos vegetais        | -          | 23   | 339  | 156  |
| Em barreiras fixas (partidas)       | 10         | 40   | 90   | 146  |
| Em barreiras móveis (partidas)      | 15         | 15   | 48   | 539  |
| Exposição Feira Agropecuária        | 1          | 1    | 14   | 6    |
| Prestador de serviço de agrotóxicos | 2          | -    | 42   | 19   |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

**Quadro 44 - Expedição/tabulação de documentos no controle e fiscalização do trânsito dos vegetais e seus subprodutos**

| Discriminação                                 | Quantidade |      |       |       |
|-----------------------------------------------|------------|------|-------|-------|
|                                               | 2002       | 2003 | 2004  | 2005  |
| Permissão de Trânsito de Vegetais             | 534        | 906  | 1.910 | 1.491 |
| Emissão de relatórios/tabulação de documentos | 10         | 178  | 182   | 474   |
| Fiscalização da emissão de CFO                | -          | 8    | 08    | 562   |
| Termo de Notificação                          | 54         | 9    | 74    | 106   |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

**6.2.1.4 - Programa de Educação Sanitária**

Tem como objetivo a conscientização do público alvo da Agência, quais sejam, produtores rurais, consumidores, comerciantes e estudantes sobre controle de pragas dos cultivos, uso correto de agrotóxicos e devolução de embalagens vazias.

Elaborou-se folders e cartazes sobre mosca negra dos citros e panfleto cigarrinha das pastagens, este com apoio do FEFA.

**Quadro 45 – Divulgação do Programa de Educação Sanitária em 2005**

| Discriminação                                                                          | Quantidade |      |         |         |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|------|---------|---------|
|                                                                                        | 2002       | 2003 | 2004    | 2005    |
| Palestra                                                                               | 2          | 58   | 71      | 312     |
| Reuniões                                                                               | 25         | 153  | 160     | 229     |
| Orientação quanto ao uso e destino de embalagens vazias de agrotóxicos                 | 10         | 165  | 1.031   | 1504    |
| Participação em cursos e seminários                                                    | 1          | 84   | 261     | 124     |
| Promoção de cursos                                                                     | -          | 6    | 49      | 15      |
| Divulgação em rádio                                                                    | -          | 19   | 29      | 71      |
| Divulgação em TV                                                                       | -          | 7    | 10      | 8       |
| Divulgação em jornal                                                                   | 2          | 15   | 18      | 32      |
| Orientação técnica                                                                     | 15         | 39   | 29      | 1.504   |
| Elaboração de materiais de divulgação (banners, panfletos, cartazes, folders e faixas) | -          |      | 202.064 | 121.730 |
| Distribuição de materiais de divulgação (cartazes e folders)                           | 120        | 248  | 112.278 | 35.000  |
| Campanha                                                                               | -          | 4    | 76      | 88      |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

### 6.2.1.5 - Programa de Inspeção de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal (agroindústria)

As atividades deste programa não foram executadas em função de ainda não haver legislação estadual específica, que está sendo elaborada conjuntamente com outros órgãos, com expectativa de ser concluída em 2006.

### 6.2.2 - Cursos e treinamentos

Com o intuito de treinar os novos contratados e reciclar os técnicos da Agência, foram realizados pela GIDSV os seguintes eventos no decorrer do ano de 2005.

**Quadro 46 - Treinamentos**

| Discriminação                                                                                 | Quantidade de participantes |      |      |      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|------|------|
|                                                                                               | 2002                        | 2003 | 2004 | 2005 |
| Manejo integrado de Pragas                                                                    | -                           | 55*  | -    |      |
| Agrotóxicos                                                                                   | 02                          | 01   | 33   | 76*  |
| Avaliação de atividades da GIDSV / Treinamento em Defesa Sanitária Vegetal                    | -                           | 40   | 34   | 56   |
| Monília do cacauzeiro                                                                         | -                           | -    | -    | 22*  |
| Cigarrinha das Pastagens                                                                      | -                           | 35*  | 35*  | 32*  |
| Educação Sanitária                                                                            | 02                          | 07   | 08   | 09   |
| Certificado Fitossanitário de Origem (Mosca Branca, Pragas de Citros e <i>M.incognita</i> )** | -                           | 57   | 22   | 25   |

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2006

\* Técnicos da IDARON e outros órgãos afins

\*\* Curso ministrado pela IDARON, em parceria com a EMBRAPA, EMATER, CREA-RO, CEPLAC e SFA/RO, para Engenheiros Agrônomos de outras instituições e autônomos.

### 6.2.3 - Outras atividades

- Produção de material bibliográfico e distribuição aos fiscais;
- Confecção de formulários de notificação, autos de destruição de vegetais, desinterdição e interdição de produtos vegetais e agrotóxicos, impressos em geral como folders, folhetos e cartazes sobre pragas das plantas, para distribuição aos produtores rurais;
- Participações em reuniões diversas – SFA, Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, na SEAPES, com técnicos de Prefeituras Municipais, SEDAM, etc;
- Participação de 4 (quatro) Fiscais da IDARON no IV Seminário sobre Agrotóxico – Setembro – Cuiabá/MT;
- Participação de reunião do Fórum de Entidades Executoras da Sanidade Agropecuária – FONESA – Cuiabá/MT;



### **6.3 - Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira**

A seguir serão apresentados e avaliados os resultados das ações inerentes aos programas envolvidos pela Gerência Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira – GCPOVIM.

A classificação de produtos de origem vegetal é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico quando destinados diretamente à alimentação humana, nas operações de compra e venda do poder público, e nos portos, aeroportos e postos de fronteiras, quando da sua importação.

Dentre os seus objetivos, destaca-se a garantia da qualidade, o resguardo dos direitos do consumidor e a formação de preços justos, o que no conjunto vem permitir ao consumidor escolher produtos para comprar segundo suas preferências de qualidade e preço.

Para atingir estes objetivos, o Governo do Estado estabeleceu uma parceria com o Ministério da Agricultura, no intuito de se buscar a regularidade do acesso permanente aos alimentos em quantidades suficientes a toda população, tendo como principal instrumento fruto desta interação, o licenciamento da IDARON para a classificação de arroz, de milho e de feijão.

No ano de 2005 o serviço prestado pela Agência na classificação de grãos foi dinamizado com a realização do Planejamento Estratégico para 2005 realizado em várias reuniões a partir do mês de fevereiro com a participação de todos os órgãos e técnicos envolvidos nas atividades de classificação no ano de 2004, principalmente do grupo de trabalho que realizou as atividades de compras governamentais no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA/CONAB. Participaram desse planejamento, a CONAB, a Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES e a IDARON, com a equipe da Gerência e dos classificadores de campo.

Outra atribuição legal da Agência IDARON é a de implantar o Serviço de Identificação Botânica de Madeiras, com a emissão do respectivo Certificado. Este é mais um serviço de grande importância, que contribuirá decisivamente para o planejamento do fomento à oferta da matéria prima madeira, viabilizando o atendimento da demanda crescente deste produto tradicional do Estado de Rondônia, contribuindo desta forma para a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de toda a plataforma florestal no Estado. Atualmente a IDARON está na dependência da aprovação pela Assembléia Legislativa Estadual do Projeto de Lei que irá legalizar esta atividade.

Com a demanda gerada pelo Governo do Estado que, preocupado com a manutenção e a melhoria da qualidade do produto café, propôs a planificação do stand cafeeiro, solicitando a IDARON que implementasse o serviço de classificação do café, com reflexo no acompanhamento das operações que envolvem a colheita, secagem, armazenamento e comercialização. Tal atividade visa a melhoria do produto final para a população, conseguindo melhores resultados para os agricultores e comerciantes.

No entanto, a atividade de classificação de café ainda não pôde ser implementada neste ano pela Agência, visto que para a realização desta atividade seria necessária a ampliação dos Postos de Classificação já existentes e a construção de novos postos. Considerando que a execução orçamentária da Agência esteve baseada no mesmo teto orçamentário de 2004, não houve previsão para novos investimentos em 2005. Outro fator que impossibilitou a atividade foi o fato de que nos municípios escolhidos, de acordo com a demanda, para serem implantados os postos de classificação de café, os imóveis ainda não são de propriedade da IDARON, o que impede a realização de investimentos com reformas e construções.

Todas as demais atividades necessárias para a implementação dos postos de classificação de café, foram implementadas, como o treinamento de 15 classificadores degustadores e a aquisição dos equipamentos para a implementação de 2 postos de classificação e degustação.

### 6.3.1 - Classificação de Grãos

#### 6.3.1.1- Implementação dos Postos de Classificação de Grãos

No ano de 2005 foram implementados mais 2 (dois) Postos de Classificação de Grãos, um no município de Alvorada D'Oeste pertencente à Regional de mesmo nome e o outro no Município de Nova União, pertencente à Regional de Ji-Paraná. Dessa forma, a Agência já possui instalados os Postos de Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Vilhena, Alvorada D'Oeste e Nova União, totalizando 6 (seis) postos de Classificação de Arroz, Feijão e Milho.

Está em processo de compra mais equipamentos para a instalação de mais 4 (quatro) postos. Esse processo ainda não foi concretizado, também devido as restrições orçamentárias do ano de 2005.

#### 6.3.1.2 - Revisão e adequação do sistema informatizado de emissão de Certificados para a Classificação de Grãos

Visando imprimir maior dinâmica aos trabalhos dos classificadores foi desenvolvido sistema informatizado específico para o Programa de Classificação, o que melhorou consideravelmente o rendimento dos serviços, pois possibilitou padronizar as informações, garantir a integridade e armazenamento confiável dos dados, economizar recursos e agilizar o atendimento ao público. Este sistema foi modernizado ao longo de 2005, implementando a transferência eletrônica dos dados entre os Postos de Classificação e a GCPOVIM. Isto possibilitou a diminuição da carga de trabalho dos classificadores quando da elaboração dos relatórios mensais de classificação.

**Quadro 47 - Classificação Total Por Produto em (T), de 2003 a 2005**

| PRODUTO         | QUANTIDADE (t) |                  |                  |
|-----------------|----------------|------------------|------------------|
|                 | 2003           | 2004*            | 2005             |
| Feijão          | 7,70           | 16.112,72        | 455,05           |
| Feijão-de-corda | 0,00           | 0,00             | 1,2              |
| Arroz Benefiado | 190,91         | 1.831,83         | 1.298,5          |
| Arroz em casca  | 0,00           | 144,95           | 24.163,17        |
| Milho           | 0,00           | 63,91            | 94,35            |
| <b>TOTAL</b>    | <b>2201,61</b> | <b>18.153,41</b> | <b>26.012,27</b> |

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2006

\* Em decorrência da redigitação dos dados para o sistema SISCLASS ocorreu diferença entre os valores apresentados no Relatório de Atividades de 2004 para os valores apresentados no presente instrumento.

**Quadro 48 - Classificação Por Produto para as Operações de Compra da CONAB em (T), de 2003 a 2005**

| PRODUTO         | QUANTIDADE (t) |                  |                  |
|-----------------|----------------|------------------|------------------|
|                 | 2003           | 2004*            | 2005             |
| Feijão          | 0,00           | 15.742,69        | 0,00             |
| Feijão-de-corda | 0,00           | 0,00             | 0,00             |
| Arroz Benefiado | 0,00           | 0,00             | 1.091,91         |
| Arroz em casca  | 0,00           | 0,00             | 22.900,34        |
| Milho           | 0,00           | 74,11            | 44,35            |
| <b>TOTAL</b>    | <b>0,00</b>    | <b>15.816,80</b> | <b>24.036,60</b> |

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2006

### 6.3.2 - Classificação de café

A implementação do Programa de Classificação Café em 2005, iniciou com a aquisição de máquinas e equipamentos para a instalação de mais dois postos de Classificação de Café. Desta forma, se planejava até o final do ano, ter equipamentos disponíveis para a instalação de quatro postos: Vilhena, Rolim de Moura, Ouro Preto e Ariquemes. Ocorre que, por problemas no andamento dos procedimentos licitatórios, a aquisição dos equipamentos não foi concluída até o encerramento do exercício.

#### Quadro 48 - Equipamentos disponíveis para a classificação de café ao final de 2005:

- 2 Mesas de classificação individual para grãos;
- 2 Luminárias de mesa;
- 2 Cadeiras ergonômicas;
- 2 Determinadores de umidade;
- 2 Paquímetros digitais;
- 4 Balanças eletrônicas de precisão;
- 8 Caladores e sondas;
- 2 Homogeneizadores;
- 2 Quarteadores;
- 2 Mesas rotativas para provas de xícara;
- 5 Bancos para mesa de provas de xícara;
- 2 Bancos para a mesa de classificação;
- 2 Jogos de peneiras;
- 2 Descascadores;
- 2 Torradores;
- 2 Moinhos;
- 32 Bandejas metálicas;
- 48 Xícaras de prova;
- 2 Fogão e Chaleiras;
- 30 Colheres em forma de conchas em inox;
- 10 Cuspideira;
- 2 Arquivo para guarda de amostra;
- 80 Latas para amostra de café em coco.

Fonte: GCPOVIM, Fev 2006

### **6.3.3 - Realização de treinamentos**

Cumprindo a meta de qualificar o quadro de técnicos classificadores à disposição da Agência, foi realizado um curso de reciclagem e formação de classificadores de arroz, feijão e milho.

- **Total de técnicos Treinados: - 69 técnicos**
- **Grãos e café: 10 técnicos**
- **Só Café: 4 técnicos**
- **Só grãos: 55 técnicos**

## 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano as ações de vigilância epidemiológica e defesa sanitária animal e vegetal no Estado de Rondônia estão sendo aperfeiçoadas pelo corpo técnico da IDARON, evidenciadas por todas as informações contidas neste relatório.

Comparativamente aos anos anteriores, fica claro que a IDARON está trilhando o caminho certo para cumprir seu papel perante a sociedade. Tanto isso é verdade, que tem se tornado constante os elogios do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sobre o trabalho desenvolvido pela Agência. Também é evidente que Rondônia está hoje inserida no agronegócio nacional, recebendo missões de vários países que tem como objetivo avaliar o sistema de defesa agropecuária com vistas a importar produtos e subprodutos de origem animal.

Com os programas em pleno desenvolvimento, a IDARON atesta diante dos órgãos nacionais e internacionais que os animais, produtos e sub-produtos de origem animal oriundos deste Estado, podem e devem ter livre acesso aos seus respectivos mercados consumidores.

Ao longo do ano de 2005, a Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA procurou enfatizar alguns pontos de seus programas sanitários, principalmente a manutenção do alto índice de vacinação contra a febre aftosa através da 18ª e 19ª etapa de vacinação, a realização do Monitoramento Sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa, o incremento na vacinação de brucelose nas bezerras de 03 a 08 meses, aumento nos índices de notificações de doenças nervosas pelos produtores, o aumento da fiscalização nas lojas agropecuárias, além dos outros programas sanitários da área animal que são de suma importância para o franco desenvolvimento do setor primário do Estado.

Mas, o ressurgimento de focos de febre aftosa em outubro de 2005 no Estado do Mato Grosso do Sul e, posteriormente, no Paraná, resultou na perda da classificação de área livre da doença com vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal pela maioria dos Estados. Apenas quatro – Rondônia, Acre, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - conseguiram manter o *status*.

A conquista e a manutenção do Estado de Rondônia como zona livre de febre aftosa com vacinação é motivo de orgulho para todos, principalmente para os técnicos da IDARON, que sempre demonstraram grande comprometimento nas ações de defesa sanitária.

Alheio à crise, Rondônia revelou ampliação das exportações de carne bovina para a Rússia, dobrando suas exportações. O país que anunciou embargo total à carne bovina e suína de 10 Estados brasileiros por causa da febre aftosa, não incluiu a produção de Rondônia que aproveita o voto de confiança para uma aproximação estratégica a um novo e importante comprador – a União Européia.

Diante dos episódios que resultaram num dos maiores prejuízos para a pecuária do Brasil, sofrendo embargos de muitos países, o MAPA estará investindo cerca de R\$ 6 milhões para reforçar, em 2006, as fronteiras com a Bolívia e o Paraguai com os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Rondônia. O projeto de monitoramento por georeferenciamento começa a ser implantado em março nessas regiões e os técnicos acreditam que em setembro o trabalho estará concluído. Por satélite, toda a movimentação de carga viva será acompanhada em um raio de até 50 quilômetros nos países vizinhos.

No que concerne às ações de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, o incremento no número de Engenheiros Agrônomos e Assistentes Fiscais para o quadro da instituição juntamente com os treinamentos realizados, fez com que as atividades aumentassem

significativamente, desde o controle do uso e fiscalização dos agrotóxicos nas vendas, a fiscalização em barreiras fixas e móveis, o monitoramento das pragas nas culturas existentes no Estado até as ações de educação sanitária junto à população.

Quanto às atividades da GCPOVIM há que se ressaltar o treinamento e reciclagem de 69 técnicos envolvidos com a classificação vegetal, espalhados estrategicamente nas ULSAV's da IDARON e a implementação de mais dois Postos de Classificação de Arroz, Feijão e Milho que refletiram diretamente na eficiência dos serviços prestados à comunidade, principalmente dando suporte às operações de Aquisição do Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal através da CONAB.

Outro fator não menos importante foi o trabalho sério e indispensável da equipe do Setor de Informática que se empenhou para a interligação digital dos Postos de Classificação, possibilitando a implementação, pela GCPOVIM, do Sistema de Emissão de Certificados de Classificação que além de agilizar a emissão do Certificado de Classificação, atualiza on-line, os dados estatísticos necessários para a composição de relatórios e subsidiando assim, o planejamento e as melhorias necessárias no Programa de Classificação Vegetal.

Foi dada ênfase ainda, durante o ano, no Programa de Educação Sanitária, em ambas as áreas, animal e vegetal, com palestras, reuniões, seminários para os produtores rurais e alunos de escolas de ensino fundamental e médio com o intuito de educar e conscientizar.

Todo o trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe técnica da IDARON tem como objetivo melhorar a qualidade sanitária dos produtos e subprodutos produzidos no Estado, agregando-lhes valor econômico e, conseqüentemente aumentando a qualidade de vida da população.

É o relatório.

Porto Velho, 13 de março de 2006

**DÉSIO ADÃO LIRA**  
Presidente

| <b>Índice de quadros, gráficos e figuras</b>                                                                                                     | <b>Pág.</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Figura 1 - Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2005      | 09          |
| Quadro 1 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional e status                                                                              | 11          |
| Quadro 2 – Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada por categoria                                                                   | 13          |
| Quadro 3 – Demonstrativo das alterações orçamentárias                                                                                            | 14          |
| Quadro 4 – Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica                                               | 14          |
| Quadro 5 – Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada                                                                        | 15          |
| Quadro 6 – Resultado financeiro do exercício                                                                                                     | 15          |
| Quadro 7 – Demonstrativo da representatividade de cada item da receita                                                                           | 15          |
| Gráfico 1 – Receitas correntes e de capital de 2002 a 2005                                                                                       | 16          |
| Quadro 8 – Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada                                                                           | 16          |
| Quadro 9 – Demonstrativo de representatividade de cada item da despesa                                                                           | 17          |
| Gráfico 2 – Despesas corrente e de capital de 2002 a 2005                                                                                        | 17          |
| Quadro 10 – Balanço financeiro sintético                                                                                                         | 18          |
| Quadro 11 – Demonstrativo analítico da despesa com pessoal                                                                                       | 18          |
| Quadro 12 – Demonstrativo de imóveis a disposição da IDARON                                                                                      | 19          |
| Quadro 13 – Estrutura de equipamentos de informática da IDARON                                                                                   | 19          |
| Quadro 14 – Demonstrativo de veículos, barcos e motores                                                                                          | 20          |
| Quadro 15 – Balanço patrimonial                                                                                                                  | 21          |
| Quadro 16 – Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis                                                                                         | 22          |
| Quadro 17 – Demonstrativo das variações patrimoniais                                                                                             | 22          |
| Quadro 18 – Demonstrativo da origem do resultado patrimonial                                                                                     | 23          |
| Quadro 19 – Demonstrativo de rebanho bovino por propriedade                                                                                      | 24          |
| Quadro 20 - Demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos                                                             | 24          |
| Gráfico 3 – Histórico da emissão de GTA                                                                                                          | 25          |
| Gráfico 4 – Quantidade de GTAs emitidos no Estado de Rondônia (Comparativo de 2002 a 2005)                                                       | 25          |
| Quadro 21 – Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa – 2005 - bovinos                                                              | 27          |
| Quadro 22 – Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa – 2005 – pequenos ruminantes                                                  | 28          |
| Quadro 23 – Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa – 2005 - bubalinos                                                            | 29          |
| Gráfico 5 – Relação entre a quantidade de animais vacinados contra a febre aftosa e rebanho total do Estado de Rondônia                          | 31          |
| Quadro 24 – Demonstrativo do crescimento do rebanho bovino por regional                                                                          | 32          |
| Gráfico 6 – Demonstrativo da quantidade de bezerras vacinadas no período de 2000 a 2005, no Estado de Rondônia                                   | 33          |
| Gráfico 7 – Brucelose – Demonstrativo da cobertura vacinal contra tuberculose no período de 2000 a 2005 no Estado de Rondônia                    | 34          |
| Gráfico 8 – Demonstrativo do total e exames de brucelose realizados no período de 2000 a 2005, no Estado de Rondônia                             | 34          |
| Quadro 25 – Demonstrativo do total de exames de tuberculose no período de 2003 a 2005 no Estado de Rondônia                                      | 35          |
| Quadro 26 – Animais examinados e positivos para AIE – 2001 a 2005                                                                                | 35          |
| Gráfico 9 – Anemia Infecciosa Equina – Quantidade de animais positivos examinados no ano de 2005, no Estado de Rondônia                          | 36          |
| Gráfico 10 – Anemia Infecciosa Equina – Quantidade de animais positivos e sacrificados no ano de 2005 no Estado de Rondônia                      | 36          |
| Gráfico 11 - Anemia Infecciosa Equina – Percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados por regional no ano de 2005, no Estado de Rondônia | 37          |

|                                                                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 12 - Anemia Infecciosa Equina – Percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2005, no Estado de Rondônia             | 37 |
| Gráfico 13 – Anemia Infecciosa Equina – Comparativo entre a quantidade de animais examinados por Regionais no período de janeiro a dezembro/2005         | 38 |
| Quadro 27 – AVES – Relatório de informações cadastrais 2005, por Regionais – Período 15/10/05 a 15/11/05                                                 | 38 |
| Quadro 28 – Dados da avicultura no Estado de Rondônia no ano de 2005                                                                                     | 39 |
| Quadro 29 – SUÍNOS – Relatório de informações cadastrais 2005, por Regionais - Período 15/10/05 a 15/11/05                                               | 39 |
| Quadro 30 – Dados da suinocultura no Estado de Rondônia no ano de 2005                                                                                   | 40 |
| Gráfico 14 – Notificações de raiva e seus respectivos resultados no período de 2002 a 2005 no Estado de Rondônia                                         | 40 |
| Figura 2 – Mapa dos focos de raiva localizados no ano de 2005 no Estado de Rondônia                                                                      | 41 |
| Gráfico 15 – Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no período de 2002 à 2005 no Estado de Rondônia                                               | 41 |
| Quadro 31 – Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE – 2004 e 2005                                                                                  | 42 |
| Quadro 32 – Demonstrativo do nº de abrigos cadastrados nos anos de 2003 a 2006 por município no Estado de Rondônia                                       | 42 |
| Quadro 33 – Demonstrativo do número de morcegos hematófagos capturados nos anos de 2003 e 2005 por município no Estado de Rondônia                       | 43 |
| Quadro 34 – Quantitativo de material educativo distribuído para atividades em Educação Sanitária nos anos de 2003 a 2005                                 | 43 |
| Quadro 35 – Cursos realizados em 2005                                                                                                                    | 44 |
| Quadro 36 – Demonstrativo da quantidade de palestras, reuniões e divulgação em rádio/TV/jornal realizadas no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2005 | 44 |
| Quadro 37 – Indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados em 2005                                                                                   | 45 |
| Quadro 38 – Produtos inspecionados e fiscalizados em casas de carne em 2005                                                                              | 45 |
| Figura 3 – Localização dos estabelecimentos SIE                                                                                                          | 46 |
| Quadro 39 – Cadastro e renovação de cadastro                                                                                                             | 47 |
| Quadro 40 – Fiscalização                                                                                                                                 | 47 |
| Quadro 41 – Cadastro e renovação                                                                                                                         | 49 |
| Quadro 42 – Medidas fitossanitárias (inspeção, monitoramento de pragas, etc)                                                                             | 49 |
| Quadro 43 – Fiscalização                                                                                                                                 | 50 |
| Quadro 44 – Expedição/tabulação de documentos no controle e fiscalização do trânsito dos vegetais e seus subprodutos                                     | 50 |
| Quadro 45 – Divulgação do Programa de Educação Sanitária                                                                                                 | 50 |
| Quadro 46 - Treinamentos                                                                                                                                 | 51 |
| Figura 4 – Mapa das ULSAVs com engenheiros agrônomos                                                                                                     | 52 |
| Quadro 47 – Classificação total por produto em (T), de 2004 a 2005                                                                                       | 54 |
| Quadro 48 – Classificação por produto para as operações de compra da CONAB em (T), de 2003 a 2005                                                        | 55 |